



10 a 13 de novembro de 2020

XXV Encontro Nacional de Economia Política

As contradições do capitalismo contemporâneo e a virada conservadora

ORGANIZAÇÃO



SEP

Sociedade Brasileira de Economia Política

APOIO



CAPES

XXV Encontro Nacional de Economia Política

**As contradições do capitalismo
contemporâneo e a virada conservadora**

**ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA POLÍTICA, 25, 2020, UFBA, SALVADOR –
BA | EVENTO VIRTUAL, CADERNO DE RESUMOS... SALVADOR: SEP, 2020.**

PROMOÇÃO E REALIZAÇÃO

Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)

APOIOS E PATROCÍNIOS

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UFBA – Universidade Federal da Bahia

CADERNO DE RESUMOS

ORGANIZAÇÃO DO CADERNO

João Leonardo Medeiros (UFF, Presidente da SEP)

Ellen Lucy Tristão (UFVJM, Diretora da SEP)

ARTE DA CAPA

Francine Sakata/NK&F

O conteúdo dos textos é de exclusiva responsabilidade dos autores.

ISSN

2177-8345

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

PRESIDENTE DE HONRA

Paul Singer

PRESIDENTE

João Leonardo Medeiros (UFF)

VICE-PRESIDENTE

Marisa Silva Amaral (UFU)

DIRETORIA

Ellen Lucy Tristão (UFVJM)

Marcelo Dias Carcanholo (UFF)

Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UnB)

Marco Antonio Rocha (UNICAMP)

Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Marcelo José Braga (ANPEC)

Henrique Pereira Braga (UFES)

Leda Maria Paulani (USP)

Roberto Meurer (ANPEC)

José Rubens Damas Garlipp (ANGE)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA POLÍTICA – SEP

Endereço: Faculdade de Economia, Universidade Federal Fluminense
Campus do Gragoatá – Rua Professor Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/n
BLOCO F – São Domingos – Niterói, RJ – CEP 24210-350

CONTATO

Email: sep@sep.org.br

Site: www.sep.org.br

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

Mauricio de Souza Sabadini (UFES, Presidente da SEP)
João Leonardo Medeiros (UFF, Vice-Presidente da SEP)
Bruno Martarello De Conti (UNICAMP, Diretor da SEP)
Ellen Lucy Tristão (UFVJM, Diretora da SEP)
Gustavo Moura de Cavalcanti Mello (UFES, Diretor da SEP)
João Policarpo Rodrigues Lima (UFPE, Diretor da SEP)
Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UnB, Diretora da SEP)
Marina Machado de Magalhães Gouvêa (UFRJ, Diretora da SEP)
Marisa Silva Amaral (UFU, Diretora da SEP)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

André Garcez Ghirardi (Faculdade de Economia – UFBA)
Bernardo Pereira Cabral (Faculdade de Economia – UFBA)
Daniel Lemos Jeziorny (Faculdade de Economia – UFBA)
Diogo de Oliveira da Silva (Doutorando Faculdade de Economia – UFBA)
Elizabeth Moura Germano Oliveira (Faculdade de Economia – UFBA)
Felipe Milanez Pereira (Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – UFBA)
Hamilton de Moura Ferreira Júnior (Faculdade de Economia – UFBA)
Hingrid Thainá Silva Costa (Graduanda Faculdade de Economia – UFBA)
Leonardo Bispo de Jesus Júnior (Faculdade de Economia – UFBA)
Lívio Andrade Wanderley (Faculdade de Economia – UFBA)
Luiz Antônio Mattos Filgueiras (Faculdade de Economia – UFBA)
Nuno Jorge Rodrigues Teles Sampaio (Faculdade de Economia – UFBA)
Paulo Antônio de Freitas Balanco Lima (Faculdade de Economia – UFBA)
Paulo de Freitas Castro Fonseca (Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação – UFBA)
Uallace Moreira Lima (Faculdade de Economia – UFBA)

COMITÊ CIENTÍFICO

Ellen Lucy Tristão (UFVJM, Diretora SEP)
João Policarpo Rodrigues Lima (UFPE, Diretor da SEP)
Marisa Silva Amaral (UFU, Diretora da SEP)

ÁREAS TEMÁTICAS E SUAS RESPECTIVAS COMISSÕES CIENTÍFICAS

1. METODOLOGIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Maria Mello de Malta (UFRJ) e Eleutério F. S. Prado (USP)

2. HISTÓRIA ECONÔMICA

Victor Leonardo de Araújo (UFF) e Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

3. ECONOMIA BRASILEIRA

Marina Machado de Magalhães Gouvêa (UFRJ) e Luiz Antônio Mattos Filgueiras (UFBA)

4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

Gustavo Moura de Cavalcanti Mello (UFES) e Grasiela Cristina da Cunha Baruco (UFRRJ)

5. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E CRESCIMENTO

Maria de Lourdes Rollemberg Mollo (UnB) e Nuno Jorge Rodrigues Teles Sampaio (UFBA)

6. AGRICULTURA, ESPAÇO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

Mariana de Azevedo Barretto Fix (UNICAMP) e Daniel Lemos Jeziorny (UFBA)

7. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Paulo Antônio de Freitas Balanco (UFBA) e Jair Batista da Silva (UFBA)

8. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

Daniel Pereira Sampaio (UFES) e Uallace Moreira Lima (UFBA)

9. PÔSTERES

Leonardo Bispo de Jesus Júnior (UFBA), Elizabeth Moura Germano Oliveira (UFBA) e Diogo de Oliveira da Silva (Doutorando – UFBA)

SUMÁRIO

8	Apresentação
9	Programação Completa
11	Atividades dos Grupos de Trabalho
13	Panorama das Sessões
16	Programação das Sessões Ordinárias
26	Programação das Sessões de Comunicações
28	Programação da Sessão de Pôsteres
29	Resumos das Sessões Ordinárias
30	Área 1. Metodologia e História do Pensamento Econômico
39	Área 2. História Econômica
43	Área 3. Economia Brasileira
52	Área 4. Teoria do Valor, Capitalismo e Socialismo
58	Área 5. Dinheiro, Finanças Internacionais e Crescimento
64	Área 6. Agricultura, Espaço e Meio Ambiente no Desenvolvimento Capitalista
66	Área 7. Estado, Trabalho e Políticas Públicas
73	Área 8. Acumulação, Indústria e Transformação Tecnológica
78	Resumos das Comunicações
88	Descrição dos Pôsteres

APRESENTAÇÃO

2020 é um ano que não será esquecido. O encontro de tragédias já consumadas com a pandemia alterou dramaticamente o modo de vida da população em todos os lugares do mundo. As consequências são sentidas por todos, mas assombram particularmente as mulheres e os homens mais pobres, que não raramente moram em regiões insalubres, que não raramente são forçadas/os a perder o nome para ganhar o rótulo de imigrante, que não raramente são alvos de violência policial e dos sofrimentos mais horrorosos.

Quando o XXV Encontro Nacional de Economia Política começou a ser desenhado, no que parece ser um longínquo ano de 2019, muita desgraça já estava no ar: os anos de neoliberalismo, que arrasaram a economia mundial e os serviços públicos, produzindo a degradação social e ambiental perceptível em qualquer país do mundo, desqualificaram a já combalida democracia formal e pavimentaram o terreno para a ascensão política da extrema direita, no mundo e no Brasil. O evento pretendia discutir esse cenário e isso se expressou no título do evento: “As contradições do capitalismo contemporâneo e a virada conservadora”. Mas ninguém ainda imaginava que sequer o ambiente de conagração típico dos Eneps poderia ser reeditado em 2020.

A pandemia alterou todas as rotinas em todos os lugares e é evidente que a SEP não poderia sair ilesa. Num ano de eleição da instituição, seu principal evento não poderia ocorrer presencialmente. A SEP, que jamais havia feito eleições online e um evento virtual, foi obrigada a preparar tudo isso em pouco mais de seis meses. Felizmente, tivemos sucesso na empreitada. Um trabalho incansável de duas diretorias que se sucederam casou-se com a habitual militância das/os associadas/os, resultando na programação que se encontra descrita neste caderno de resumos.

Há novidades no final do ano. Eleições na Bolívia, nos EUA, plebiscito no Chile, apenas para citar acontecimentos políticos que devem repercutir mais diretamente sobre o Brasil, certamente abrem perspectivas diversas para os próximos anos. A humanidade parece caminhar rápido para encontrar uma vacina para o coronavírus, demonstrando o que se poderia fazer se nossa força coletiva fosse sempre mobilizada não para a expansão do lucro e para o enriquecimento privado, mas para o florescimento humano, de cada um/a e de todas/os. O cenário ainda é dramático, mas nada se faz sem esperança. Quando o ar é rarefeito, deve-se encarar qualquer brisa como um sopro de vida.

Que nosso evento seja um alento para professoras/es, pesquisadoras/es, estudantes certamente abaladas/os pela condição terrível e carentes de um momento humanizador. Com esse propósito adaptamos o XXV Enep e assim o entregamos nos próximos dias.

João Leonardo Medeiros
Presidente da Sociedade Brasileira de Economia Política
Niterói, 09 de novembro de 2020

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

Terça-feira, 10/11

09:00 – 12:00

Minicursos:

- 1 – Grupo de Trabalho de História do Pensamento Econômico Brasileiro
- 2 – Grupo de Trabalho Economia Política da Amazônia
- 3 – Grupo de Trabalho Economia Política da Macroeconomia

14:00 – 17:00

Minicursos:

- 4 – Grupo de Trabalho Pensamento Marxista
- 5 – Grupo de Trabalho Teoria Marxista da Dependência

18:30 – 21:00

Reunião da diretoria da SEP

Quarta-feira, 11/11

09:00 – 12:00

Reuniões dos Grupos de Trabalho:

- GT – Teoria Marxista da Dependência
- GT – HPE Brasileira
- GT – Economia Política da Macroeconomia
- GT – Economia Política da Amazônia
- GT – Pensamento Marxista

14:00 – 17:00

Sessão Especial de Economia Política – Prof. Reinaldo Carcanholo: o capitalismo neoliberal e suas contradições no Brasil

Luiz Filgueiras (UFBA) e Marcelo Carcanholo (UFF)
Coordenadora: Elizabeth Moura Germano (UFBA)

18:00 – 19:00

Abertura Oficial

Reitor da UFBA
Presidente da SEP
Presidente da SEPLA
Secretário Executivo da ANPEC
Presidente da ANGE
Membro da Comissão Organizadora Local

19:00 – 21:00

Painel I – Capitalismo Contemporâneo e Guinada Conservadora: o Brasil e o Mundo em Perspectiva Histórica

Pedro Fonseca (UFRGS) e Leda Paulani (USP)

Coordenadora: Marisa Silva Amaral (UFU)

Quinta-feira, 12/11

10:30 – 12:00 – Debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 1 a 7

Sessão de comunicações I

14:30 – 16:00 – Debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 8 a 14

Apresentação de pôsteres

16:00 – 18:00

Assembleia da SEP

19:00 – 21:30

Painel II – Desenvolvimento capitalista contemporâneo e suas assimetrias

Bianca Imbiriba Bonente (UFF) e Alfredo Saad-Filho (King's College, Reino Unido)

Coordenador: Nuno Teles (UFBA)

Sexta-feira, 13/11

10:30 – 12:00 – Debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 15 a 21

Sessão de comunicações II

14:30 – 16:00 – Debate em tempo real

Sessões ordinárias – mesas 22 a 29

Sessão de comunicações III

17:00 – 19:00

Painel III – O capitalismo global e a iminência do colapso ambiental

Eduardo Sá Barreto (UFF) e Luiz Marques (UNICAMP)

Coordenador: Felipe Milanez (UFBA)

ATIVIDADES DOS GRUPOS DE TRABALHO

Grupo de Trabalho em História do Pensamento Econômico Brasileiro

Terça-feira, 10/11 9:00-12:00

Minicurso 1: Centenário de Celso Furtado e Florestan Fernandes – temas e controvérsias

Ministrantes: Carla Curty (UFRRJ); Maria Malta (UFRJ); Wilson Vieira (UFRJ) e Jaime Leon (UFRJ)

Grupo de Trabalho em Economia Política da Amazônia

Terça-feira, 10/11 9:00-12:00

Minicurso 2

Parte 1 - Tema: Sinopse histórica da Amazônia: por uma economia política sobre a história do saque e do controle dos recursos naturais da Amazônia pelo Imperialismo

Ministrante: Aluizio Lins Leal (UFPA)

Coordenadores: Gilberto Marques (UFPA) e Nazira Camely (UFF)

Quarta-feira, 11/11 09:00-12:00

Parte 2 - Tema: Amazônia hoje – dinâmica econômica e dilemas contemporâneos

Ministrantes: José Trindade (UFPA), Danilo Fernandes (UFPA) e Paul Cooney (Equador)

Coordenador: Giliad Silva (UNIFESSPA)

Grupo de Trabalho em Economia Política da Macroeconomia

Terça-feira, 10/11 9:00-12:00

Minicurso 3: Subdesenvolvimento revisitado: a economia brasileira no século XXI

Ministrantes: Pedro Rossi (UNICAMP) e Guilherme Mello (UNICAMP)

Quarta-feira, 11/11 9:00-12:00

Debate: Economia para Todos: desmonte neoliberal e as alternativas de recuperação econômica brasileira

Debatedores: Vanessa Petrelli (UFU), Esther Dweck (UFRJ), Marco Rocha (UNICAMP) e Ana Luiza Matos de Oliveira (FLACSO-Brasil)

Grupo de Trabalho em Pensamento Marxista

Terça-feira, 10/11 14:00-17:00

Minicurso 4: Roda de conversa: O que e como se pesquisa economia marxista hoje

14:00-14:50 – Sessão 1

Debatedores/temas: Denise Gentil (UFRJ) – neoliberalismo e financeirização; Leda Paulani (USP/UFABC) – financeirização e rentismo; Claudio Puty (UFPA) – finanças, regulação estatal e acumulação na China e Brasil.

Coordenador: Alfredo Saad-Filho (Kings College-UK)

14:50-15:40 – Sessão 2

Debatedores/temas: Maria de Lourdes Mollo (UnB) – marxismo e MMT; Débora Nunes (CSU-USA) – História do pensamento da economia política feminista e sua relevância na contemporaneidade; Eduardo Albuquerque (UFMG) – Economia política da transição para o socialismo global

Coordenador: Adalmir Marquetti (PUC-RS)

16:00-17:00 - Debate

Coordenador: Tiago Camarinha Lopes (UFG)

Quarta, 11/11 09:00-12:00

09:00-09:40 – Conferência: Como ensinar economia marxista hoje?

Conferencista: Eduardo Maldonado (UFRGS) expondo seu trabalho na feitura de livro-texto de economia política e Gentil Corazza (UFRGS) comentando

10:00-11:00 – Debate

Coordenador: Leonardo Segura Moraes (UFU)

11:00-12:00 – Reunião GT Pensamento Marxista

Mediador: Leonardo Segura Moraes (UFU)

Grupo de Trabalho em Teoria Marxista da Dependência

Terça-feira, 10/11 14:00-17:00

Minicurso 5: A transferência de valor e suas formas – pensando a dialética da dependência contemporânea

Ministrante: Diógenes Moura Breda (UNICAMP)

Quarta-feira, 11/11 9:00-12:00

Reunião do GT-TMD

PANORAMA DAS SESSÕES

Quinta-feira, 12/11

10:30 – 12:00 – Debate em tempo real

Sessões Ordinárias – Mesas 1 a 7

Mesa 1. Controvérsias da História do Pensamento Econômico

Trabalho 74 | Trabalho 211 | Trabalho 227

Mesa 2. Estratégias de expansão imperialista no século XX e dependência na América Latina

Trabalho 55 | Trabalho 116 | Trabalho 129

Mesa 3. Debates sobre método a partir de Marx

Trabalho 51 | Trabalho 98 | Trabalho 206

Mesa 4. Marx e marxismo(s)

Trabalho 67 | Trabalho 120 | Trabalho 158

Mesa 5. Desenvolvimento econômico, energia e indústria petrolífera

Trabalho 78 | Trabalho 96 | Trabalho 131

Mesa 6. Economia política e ambiente

Trabalho 2 | Trabalho 52 | Trabalho 220

Mesa 7. Estado neoliberal, capital estrangeiro e o adeus às políticas de proteção social

Trabalho 68 | Trabalho 148 | Trabalho 208

Sessão de Comunicações I

Trabalho 18 | Trabalho 104 | Trabalho 143 | Trabalho 159 | Trabalho 199

14:30 – 16:00 – Debate em tempo real

Sessões Ordinárias – Mesas 8 a 14

Mesa 8. Estratégias de desenvolvimento econômico no Brasil do século XX e seus limites 1

Trabalho 10 | Trabalho 45 | Trabalho 46

Mesa 9. Acumulação de capital, política industrial e mudança técnica

Trabalho 188 | Trabalho 204 | Trabalho 215

Mesa 10. Neoextrativismo e conflitos socioambientais: minas da luta de classe no Brasil

Trabalho 20 | Trabalho 82 | Trabalho 173

Mesa 11. Experiências históricas de planejamento econômico e trajetórias de desenvolvimento

Trabalho 15 | Trabalho 33 | Trabalho 192

Mesa 12. Reflexões sobre economia brasileira

Trabalho 5 | Trabalho 128 | Trabalho 137

Mesa 13. Neoliberalismo, desenvolvimentismo e sistema interestatal

Trabalho 34 | Trabalho 133 | Trabalho 153

Mesa 14. Financeirização dependente / subordinada

Trabalho 89 | Trabalho 155 | Trabalho 203

Apresentação de pôsteres

Trabalho 31 | Trabalho 54 | Trabalho 149 | Trabalho 152 | Trabalho 162 |
Trabalho 200 | Trabalho 213

Sexta-feira, 13/11

10:30 - 12:00 - Debate em tempo real

Sessões Ordinárias - Mesas 15 a 21

Mesa 15. Reprodução capitalista e ideologia desenvolvimentista no Brasil

Trabalho 79 | Trabalho 160 | Trabalho 196

Mesa 16. Interpretações da política econômica no Brasil recente

Trabalho 7 | Trabalho 174 | Trabalho 190

Mesa 17. Globalização financeira, política monetária e papel hegemônico dos EUA

Trabalho 71 | Trabalho 115 | Trabalho 163

Mesa 18. Reprodução capitalista no Brasil recente e divisão internacional do trabalho

Trabalho 40 | Trabalho 94 | Trabalho 217

Mesa 19. Teoria do valor, renda da terra e crítica da economia política

Trabalho 187 | Trabalho 209 | Trabalho 218

Mesa 20. Mercado de trabalho: fatores da precariedade estrutural

Trabalho 127 | Trabalho 134 | Trabalho 178

Mesa 21. Experiências de industrialização, desindustrialização e inserção periférica

Trabalho 17 | Trabalho 35 | Trabalho 130

Sessão de Comunicações II

Trabalho 19 | Trabalho 38 | Trabalho 83 | Trabalho 180 | Trabalho 194

14:30 – 16:00 – Debate em tempo real

Sessões Ordinárias – Mesas 22 a 29

Mesa 22. Financeirização, fiscalismo conservador e o esvaziamento dos sistemas públicos de previdência

Trabalho 75 | Trabalho 126 | Trabalho 147

Mesa 23. Reflexões sobre moeda e crédito

Trabalho 28 | Trabalho 59 | Trabalho 135

Mesa 24. Visões sobre Furtado e desenvolvimento

Trabalho 48 | Trabalho 77 | Trabalho 226

Mesa 25. Exploração e estranhamento na crítica da Economia Política

Trabalho 29 | Trabalho 144

Mesa 26. Imperialismo e dependência: reflexões sobre o capitalismo contemporâneo

Trabalho 16 | Trabalho 193 | Trabalho 224

Mesa 27. Políticas públicas e finança nos países emergentes

Trabalho 9 | Trabalho 95 | Trabalho 181

Mesa 28. Precarização do trabalho e as formas “modernas” de exploração da força de trabalho no Brasil

Trabalho 88 | Trabalho 113 | Trabalho 225

Mesa 29. A interpretação de Marx por Postone

Trabalho 42 | Trabalho 69

Sessão de Comunicações III

Trabalho 37 | Trabalho 76 | Trabalho 84 | Trabalho 119 | Trabalho 122

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES ORDINÁRIAS

Sessões Ordinárias – Mesas 1 – 7

Quinta-feira, 12/11, 10:30 – 12:00 – Debate em tempo real

Mesa 1. Controvérsias da história do pensamento econômico

Coordenador: Gabriel de Castro Kato

- 74. A LEI DE SAY NA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO: UM TRAJETO TEÓRICO DEGENERADO
Vivian Garrido Moreira (UFSC)
- 211. CONFRONTO OU CONCILIAÇÃO? A ECONOMIA COMPORTAMENTAL E SUAS DUAS ATITUDES FRENTE AO MAINSTREAM ECONÔMICO
Gabriel de Castro Kato (UFABC), Ramon Garcia Fernandez (UFABC)
- 227. PORQUE A ECONOMIA POLÍTICA É UMA CIÊNCIA EVOLUCIONÁRIA
João Victor Souza da Silva (UFPI)

Mesa 2. Estratégias de expansão imperialista no século XX e dependência na América Latina

Coordenador: Matyas Laszlo Abeling Szabo (UFABC)

- 55. ECONOMIA DO PERU NO SÉCULO XXI: UMA HISTÓRIA ECONÔMICA DE CRESCIMENTO E DEPENDÊNCIA
Matyas Szabo (UFABC), Patrícia Helena F Cunha (UFABC)
- 116. A MUDANÇA NO CARÁTER DA EXPORTAÇÃO DE CAPITAL: IMPERIALISMO CLÁSSICO E O PÓS-GUERRA
Millena de Pinho Moraes Alves (UNICAMP)
- 129. OUTSOURCING MILITAR NA GLOBALIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS E IMPACTO NA AMÉRICA LATINA
Marianna Braghini Deus Deu (UNICAMP)

Mesa 3. Debates sobre método a partir de Marx

Coordenadora: Carla Curty (UFRRJ)

- 51. AS LEIS TENDENCIAIS DE O CAPITAL: UMA CRÍTICA À INTELIGIBILIDADE DAS FORMULAÇÕES EMPIRISTAS
Sávio Freitas Paulo (UFF)
- 98. DO TSUNAMI ANTIRREALISTA AO IRRACIONALISMO: SOBRE AS RAÍZES DA ATUAL CRISE DA RAZÃO
João Leonardo Medeiros (UFF)
- 206. A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA COMO CAMINHO PARA A HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO? ELEMENTOS SOBRE MÉTODO E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO NA OBRA DE MARX
Carla Curty (UFRRJ)

Mesa 4. Marx e marxismo(s)

Coordenador: Paulo Henrique Furtado de Araújo (UFF)

67. POULANTZAS E A TEORIA CRÍTICA DO VALOR: CRÍTICAS À ONTOLOGIA PRESENTE EM AS CLASSES SOCIAIS NO CAPITALISMO DE HOJE
Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)
120. OS PROBLEMAS NOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE UMA CATEGORIA ENTRE A TEORIA E A HISTÓRIA: O CASO DO CAPITAL FINANCEIRO DE RUDOLF HILFERDING
Matheus Fernando Sadde (UFRJ)
158. APONTAMENTOS ACERCA DA ORIGEM DO DEBATE SOBRE HERANÇAS NA VISÃO DA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA E MARX
Antônio Albano de Freitas (NSSR), Alexis Saludjian (UFRJ), Eduardo Costa Pinto (UFRJ)

Mesa 5. Desenvolvimento econômico, energia e indústria petrolífera

Coordenador: Vinícios Ventura de Oliveira Emerick (UFS)

78. PETRÓLEO E ESTADO NO BRASIL: UMA LEITURA A PARTIR DO NACIONALISMO DOS RECURSOS
João Victor Machado (UNICAMP), Marco Antônio Martins da Rocha (UNICAMP)
96. PETROBRAS S.A., ESTRATÉGIAS, FRAGMENTAÇÃO E INTERESSES: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2006-2018
Leonardo Bispo de Jesus Júnior (UFBA), Hamilton de Moura Ferreira Júnior (UFBA)
131. O DESENVOLVIMENTO DO NORTE FLUMINENSE SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROCESSO CONTRADITÓRIO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES NA DÉCADA DE 1990
Vinícios Ventura de Oliveira Emerick (UFS), Christiane Senhorinha Soares Campos (UFS)

Mesa 6. Economia política e ambiente

Coordenador: Fábio Antonio de Campos (IE-UNICAMP)

2. DOMÍNIOS DO CAPITAL INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO ICOMI, BETHLEHEM STEEL E EXIMBANK NOS CONTRATOS DE EXPLORAÇÃO DE MANGANÊS NO AMAPÁ (1946-1954)
Fábio Antonio de Campos (IE-UNICAMP), Delaíde Silva Passos (IE-UNICAMP)
52. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO BÁSICO DO BRASIL, DO PLANASA AO PAC-SANEAMENTO
Magaiver Lima Santos Fontes Correia (UFS/PROPEC), Fernanda Esperidião (UFS/PROPEC/NUPEC), Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (UFS/PROPEC/NUPEC)
220. A LÓGICA DO CAPITAL FICTÍCIO E A DETERMINAÇÃO DOS PREÇOS DAS COMMODITIES SOJA E MINÉRIO DE FERRO
Layza da Rocha Soares (UFF)

Mesa 7. Estado neoliberal, capital estrangeiro e o adeus às políticas de proteção social

Coordenadora: Marisa Silva Amaral (UFU)

- 68. IMPACTOS DA FINANCEIRIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO ENTRE 1980 E 2018
Vinicius Brandão (UFF)
 - 148. CORPORAÇÃO TRANSNACIONAL E O ESTADO NACIONAL: CONTROLE POR DENTRO
Rubens Sawaya (PUC-SP)
 - 208. NEOLIBERALISMO RELOADED: CONTRARREFORMAS PARA BARRAR O SOCIAL-LIBERALISMO ESTATAL DOS GOVERNOS PT
Cássio Garcia Ribeiro (UFU), Marcelo Sartorio Loural (UFU), Marisa Silva Amaral (UFU)
-

Sessões Ordinárias – Mesas 8 – 14

Quinta-feira, 12/11, 14:00 – 16:00 – Debate em tempo real

Mesa 8. Estratégias de desenvolvimento econômico no Brasil do século XX e seus limites

Coordenador: Fernando Augusto Mansor de Mattos (UFF)

- 10. “FÓRMULA” CAMPOS SALLES - RODRIGUES ALVES? UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS POLÍTICAS DE AUSTERIDADE NO BRASIL NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX
Lohana Monaco Bezerra (UFF)
- 45. A QUESTÃO SOCIAL E A QUESTÃO DISTRIBUTIVA NO GOVERNO DUTRA
Fernando Augusto Mansor de Mattos (UFF), André Luiz Passos Santos (UNICAMP)
- 46. A REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA CREDITÍCIO DOMÉSTICO E A RECUPERAÇÃO PRECOCE DA ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1930
Marcio Alvarenga Junior (UFRJ), Fernando Augusto Mansor de Mattos (UFF)

Mesa 9. Acumulação de capital, política industrial e mudança técnica

Coordenadora: Camilla dos Santos Nogueira (UFES)

- 188. OS EFEITOS DA LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A PROPRIEDADE INTELECTUAL NAS RELAÇÕES CENTRO-PERIFERIA À LUZ DO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO
Aline Faé Stocco (UFVJM), Pollyanna Paganoto Moura (UFRGS), Camilla dos Santos Nogueira (UFES)

204. O PAPEL DA DEMANDA EFETIVA NA CONDUÇÃO DA POLÍTICA INDUSTRIAL: UMA ANÁLISE COM BASE NO SUPERMULTIPLICADOR SRAFFIANO
Felipe Moraes Cornelio (UFRJ)
215. MUDANÇA ESTRUTURAL E PRODUTIVIDADE SETORIAL NO BRASIL NOS ANOS 2000
Felipe Queiroz Silva (UFG)

Mesa 10. Neoeextrativismo e conflitos socioambientais: minas da luta de classe no Brasil

Coordenadora: Antônia Larissa Alves Oliveira (UNIFESSPA)

20. TERRITÓRIO, ECONOMIA E POLÍTICA: GRAMSCI VAI AO SUL CATARINENSE
Hoyêdo N. Lins (UFSC)
82. A EXPLORAÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO BRASILEIRO: MONOPOLIZAÇÃO, RELAÇÕES CAPITAL-TRABALHO E COLAPSO SOCIOAMBIENTAL
Henrique Almeida de Queiroz (UFJF - CAMPUS GV), Victor Ramon Oliveira Moraes (UFJF - CAMPUS GV)
173. ROYALTIES DE MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO MUNICIPAL: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O PAPEL DA CFEM NO MUNICÍPIO DE CANAÃ DOS CARAJÁS
Antônia Larissa Alves Oliveira (UNIFESSPA), Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Mesa 11. Experiências históricas de planejamento econômico e trajetórias de desenvolvimento

Coordenador: Felipe Miguel Savegnago Martins (UNICAMP)

15. IGNACIO RANGEL NA CHINA E A NOVA ECONOMIA DO PROJETAMENTO
Elias Jabbour (UERJ), Alexis Dantas (UERJ)
33. PLANEJAMENTO ECONÔMICO NA GUERRA FRIA: A ECONOMIA SOVIÉTICA NO PERÍODO 1953-1989
Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG), Felipe Miguel Savegnago Martins (UNICAMP)
192. LIMITES PARA O CEPALINO-ESTRUTURALISTA CELSO FURTADO: RETOMANDO O SIGNIFICADO DO PLANO TRIENAL
Amanda Cristina Corcelli Jorri (UFABC), Fernanda Graziella Cardoso (UFABC)

Mesa 12. Reflexões sobre economia brasileira

Coordenador: Pablo Bielschowsky (UFRRJ)

5. DÍVIDA PÚBLICA NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SEUS DETERMINANTES FINANCEIROS
Flávia Félix Barbosa (UFU)

128. PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1940: ENTRE O LIBERALISMO E O INDUSTRIALISMO
Pablo Bielschowsky (UFRRJ)
137. DETERMINANTES MACROECONÔMICOS DO COMPORTAMENTO DO SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS PARA O PERÍODO 2000-2019
Elisangela Araujo (UEM), Eloha Cabreira Brito (UFRGS)

Mesa 13. Neoliberalismo, desenvolvimentismo e sistema interestatal

Coordenador: Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM)

34. ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NA ORDEM MUNDIAL: BRASIL, OCDE E AIE
André Garcez Ghirardi (UFBA), Claudiane Barbosa de Jesus (UFBA)
133. O DESENVOLVIMENTISMO COMO PRÁTICAS ECONÔMICAS E IDEIAS: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA
Celso Neris Jr. (UNESP), Janaína Fernanda Battahin (UNESP)
153. O NEOLIBERALISMO NO GOVERNO ITAMAR FRANCO: UMA ANÁLISE DE SUA POLÍTICA DE PRIVATIZAÇÕES
Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM), Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

Mesa 14. Financeirização dependente / subordinada

Coordenadora: Mariana Finello Corrêa (UFF)

89. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORÇA FINANCEIRA DE BANCO CENTRAL SOBERANO: DESMISTIFICANDO A RELAÇÃO ENTRE TESOURO E BANCO CENTRAL E O CANAL DAS EXPECTATIVAS
Caio Vilella (UFRJ)
155. IS THERE A CONNECTION BETWEEN FINANCIALIZATION AND STRUCTURAL CHANGE? A CRITICAL APPRAISAL FOR BRAZIL
Mariana Finello Corrêa (UFF)
203. FINANCEIRIZAÇÃO SUBORDINADA: A INSERÇÃO DA PERIFERIA NO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL FRENTE AO PODER DO DÓLAR
Cinthia de Souza (UNICAMP)

Sessões Ordinárias – Mesas 15 – 21

Sexta-feira, 13/11, 10:30 – 12:00 – Debate em tempo real

Mesa 15. Reprodução capitalista e ideologia desenvolvimentista no Brasil

Coordenadora: Grasiela Cristina da Cunha Baruco (UFRRJ)

79. NASCIMENTO, VIDA E MORTE DO NEODESENVOLVIMENTISMO NOS GOVERNOS LULA E DILMA
Bruno Borja (UFRRJ), Bruno Duarte (UFRRJ)

160. NOTAS SOBRE A HEGEMONIA DA IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E SEUS IMPACTOS NA ANÁLISE DA CONJUNTURA BRASILEIRA
Fernando Correa Prado (UNILA)
196. O PROJETO MODERNIZANTE CAPITALISTA NO BRASIL (1930-1980): UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA
Grasiela Cristina da Cunha Baruco (UFRRJ), Alexis Saludjian (UFRJ)

Mesa 16. Interpretações da política econômica no Brasil recente

Coordenador: Marcelo Sartorio Loural (UFU)

7. A AGENDA DE REFORMAS PARA OS SISTEMAS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DAS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS
Gustavo Bonin Gava (UNICAMP), Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias (UNICAMP)
174. REGIMES DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 2003 E 2018 - NÃO TRANSFORMAÇÕES E LIMITES
Vanessa Petrelli Corrêa (UFU), Marcelo Sartorio Loural (UFU)
190. ANÁLISE DA POLÍTICA MACROECONÔMICA DOS GOVERNOS DILMA ROUSSEFF (2011-2016) SOB A ÓTICA DAS CONVENÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE FABIO ERBER: CRISE E RETORNO DA PREDOMINÂNCIA LIBERAL
Débora Campos Ribeiro (UFSC), Daniel de Santana Vasconcelos (UFSC)

Mesa 17. Globalização financeira, política monetária e papel hegemônico dos EUA

Coordenador: Caio Vilella (UFRJ)

71. NEO-CHARTALISMO E A MOEDA INTERNACIONAL: O PAPEL DO PETRÓLEO NOS PILARES DO DÓLAR SOBERANO
Caio Vilella (UFRJ), Caroline Miaguti (UFRJ)
115. POLÍTICAS MONETÁRIAS NÃO CONVENCIONAIS NOS EUA: ANÁLISE EMPÍRICA DO PERÍODO 2009-2019
Mauricio Andrade Weiss (UFRGS), Adriano Vilela Samapio (UFF)
163. CAPITAL FINANCEIRO E DINÂMICA SALARIAL
Marisela García Hernandez (UFFS), Luis Claudio Krajevski (UFPR)

Mesa 18. Reprodução capitalista no Brasil recente e divisão internacional do trabalho

Coordenadora: Valéria Lopes Ribeiro (UFABC)

40. AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E SEUS IMPACTOS NA PERIFERIA: UMA INTERPRETAÇÃO SOBRE A CRISE BRASILEIRA RECENTE
Valéria Lopes Ribeiro (UFABC)

94. PADRÃO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL E EXPROPRIAÇÕES DO FUNDO PÚBLICO: UM ESTUDO SOBRE A CRISE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS 2010
Rodrigo Castelo (UNIRIO), Guilherme de Rocamora (UFRJ), José Henrique Galdino (UNIRIO)
217. TRANSFERÊNCIAS DE VALOR E TROCA DESIGUAL NO BRASIL DE 1995 A 2009
Rodrigo Straessli Pinto Franklin (UFES), Rodrigo Emmanuel Santana Borges (UFES)

Mesa 19. Teoria do valor, renda da terra e crítica da economia política

Coordenadora: Elizabeth Oliveira (UFBA)

187. ECONOMIA POLÍTICA DO CONHECIMENTO E ACUMULAÇÃO RENTISTA
Elizabeth Oliveira (UFBA), Luiz Filgueiras (UFBA)
209. INDÍCIOS DE FINANCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA NO BRASIL (2007 – 2018)
Pietro Borsari (UNICAMP), Alex Palludeto (UNICAMP)
218. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A RENDA ABSOLUTA DA TERRA E FORMAÇÃO DE PREÇOS NO CONTEXTO DE CONCORRÊNCIA ENTRE ARRENDADORES
Lucas Rodrigues (UNIFESSPA), Leonel Toshio Clemente (UFRGS)

Mesa 20. Mercado de trabalho: fatores da precariedade estrutural

Coordenadora: Rejane Gomes Carvalho (UFPB)

127. O PAPEL DA MULHER NA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO
Maryanna Nascimento de Oliveira Silva (UESB), Andréa Braz da Costa (UESB)
134. DESIGUALDADE NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DO RENDIMENTO POR GÊNERO NA PARAÍBA
Natália Batista Pires de Oliveira (UFPB), Rejane Gomes Carvalho (UFPB)
178. REGULAÇÃO JURÍDICA DO CRÉDITO CONSIGNADO NO PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA: DA PROMESSA DE INCLUSÃO SOCIAL AO SUPERENDIVIDAMENTO EM MASSA (2003-2015)
Júlia Normande Lins (USP), Karen Daniele de Araújo Pimentel (USP)

Mesa 21. Experiências de industrialização, desindustrialização e inserção periférica

Coordenador: Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB)

17. A CHINA E SEU CATCHING-UP: UMA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA
Luiz Fernando de Paula (UFRJ), Elias Jabbour (UERJ)

35. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM UM CONTEXTO DE FINANCEIRIZAÇÃO: NOVOS LIMITES E ESTRATÉGIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA
Mateus Coelho Ferreira (UFRJ)
130. A DESINDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 1995 E 2010: UMA ANÁLISE BASEADA NO MODELO INTER-REGIONAL DO INSUMO-PRODUTO
Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB), Paulo Balanco (UFBA)
-

Sessões Ordinárias – Mesas 22 – 29

Sexta-feira, 13/11, 14:30 – 16:00 – Debate em tempo real

Mesa 22. Financeirização, fiscalismo conservador e o esvaziamento dos sistemas públicos de previdência

Coordenadora: Denise Lobato Gentil (UFRJ)

75. DOMINÂNCIA FINANCEIRA E O DESMONTE DO SISTEMA PÚBLICO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
Denise Lobato Gentil (IE - UFRJ)
126. SISTEMA PREVIDENCIÁRIO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SERGIPE: UM DEBATE SOBRE AS CAUSAS DA CRISE
Caio Jisman dos Santos Silva (UFS)
147. FINANCEIRIZAÇÃO DO RIOPREVIDÊNCIA
Helena Marroig Barreto (UFRJ)

Mesa 23. Reflexões sobre moeda e crédito

Coordenador: Matheus Itiro de Castro Tao (UFPR)

28. CRÉDITO, CAPITAL E O FINANCE-FUNDING: HILFERDING ANTECIPOU KEYNES?
André Luis Campedelli (UNICAMP), Pedro Rossi (UNICAMP)
59. VALOR, DINHEIRO E DINHEIRO DE CRÉDITO EM HARVEY
Matheus Itiro de Castro Tao (UFPR), Dayani Cris de Aquino (UFPR)
135. AS BASES FILOSÓFICAS DA TAXONOMIA DE KEYNES E A CONTRIBUIÇÃO AO PLURALISMO ECONÔMICO
Tainari Taioka (UFABC)

Mesa 24. Visões sobre Furtado e desenvolvimento

Coordenador: Ricardo Luiz Chagas Amorim (UFABC)

48. UM REENCONTRO COM CELSO FURTADO E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: DESENVOLVIMENTO, SUBDESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA
Márcia Naiar Cerdote Pedroso (UFRGS)

77. O OCASO DOS PIONEIROS DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO E A ASCENSÃO DA SEGUNDA GERAÇÃO
Ricardo Luiz Chagas Amorim (UFABC)
226. POR UMA NOVA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO: UM MANIFESTO A PARTIR (E ALÉM) DAS CONTRIBUIÇÕES DE CELSO FURTADO E DA “ESCOLA DE CAMPINAS”
Vinicius Carneiro (UFRJ)

Mesa 25. Exploração e estranhamento na crítica da Economia Política

Coordenadora: Bianca Imbiriba Bonente (UFF)

29. ENTRE O FETICHISMO E A EXPLORAÇÃO: POLÊMICAS SOBRE O LIVRO I DE O CAPITAL
Bianca Imbiriba Bonente (UFF), Hugo F. Corrêa (UFF)
144. A CENTRALIDADE DA LUTA DE CLASSES PARA A RELAÇÃO ENTRE CLASSE SOCIAL E MUDANÇAS SOCIAIS NA TEORIA MARXISTA
Jaime Winter León (UNIFAL)

Mesa 26. Imperialismo e dependência: reflexões sobre o capitalismo contemporâneo

Coordenador: Diógenes Moura Breda (UNICAMP)

16. MANOEL BOMFIM E A CRÍTICA AO IMPERIALISMO NO INÍCIO DO SÉCULO XX
Vinicius Vieira Pereira (UFES)
193. SUPEREXPLORAÇÃO NO SÉCULO XXI: O RENOVADO DEBATE INTERNACIONAL EM TORNO À CATEGORIA E PROPOSTA DE SÍNTESE
Aline Faé Stocco (UFVJM), Rodrigo Emmanuel Santana Borges (UFES), Camilla dos Santos Nogueira (UFES), Pollyanna Paganoto Moura (UFRGS)
224. O INTERCÂMBIO DESIGUAL NO CAPITALISMO DEPENDENTE CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 2000-2014 BASEADA EM VALOR-TRABALHO
Diógenes Moura Breda (UNICAMP)

Mesa 27. Políticas públicas e finança nos países emergentes

Coordenadora: Elena Soihet (UFRRJ)

9. INTERNACIONALIZAÇÃO PRODUTIVA ATRAVÉS DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL
Elena Soihet (UFRRJ)
95. NOTAS SOBRE A “FINANCEIRIZAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS”: PECULIARIDADES, EVOLUÇÃO E ALGUNS IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO CHINÊS
Lucas Bressan (UFRJ)

181. REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO E CICLO FINANCEIRO GLOBAL: UMA AVALIAÇÃO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DE UM MODELO MS-VAR (2000-2017)
Elisangela Araujo (UEM), Eliane Araújo (UEM), Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca (CESPAR), Pedro Perfeito da Silva (UFRGS)

Mesa 28. Precarização do trabalho e as formas “modernas” de exploração da força de trabalho no Brasil

Coordenador: André Coutinho Augustin (SEPLAG/RS)

88. REFORMA TRABALHISTA DE 2017: A AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS
Fabrício Zanghelini (UFF), César Ricardo Siqueira Bolaño (UFS)
113. TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO: DISPUTA DO CONCEITO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO NO BRASIL
Marileide Alves da Silva (UFBA), Laíse Stefany Santos Costa (UFBA)
225. A ARTICULAÇÃO DO ARCAICO E DO MODERNO NA UBERIZAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL
Martín Andrés Moreira Zamora (UFRGS), André Coutinho Augustin (SEPLAG/RS)

Mesa 29. A interpretação de Marx por Postone

Coordenador: Gentil Corazza (UFRGS)

42. MARX E O MARXISMO CRÍTICO DE POSTONE
Gentil Corazza (UFRGS)
69. TRABALHO ABSTRATO, OBJETIVAÇÃO, ALIENAÇÃO, FETICHE – MARX LIDO POR POSTONE
Mário Duayer (UFF), Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

Sessão de Comunicações I

Quinta-feira, 12/11, 10:30 – 12:00 – Debate em tempo real

Coordenador: Carlos Vinicius Marques dos Santos (UEFS)

18. PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA UMA SOCIEDADE EMPREENDEDORA E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE TI VERDES
Carlos Vinicius Marques dos Santos (UEFS)
 104. DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS RECENTES
Heitor Ponce Dellasta (IE/UNICAMP)
 143. CELSO FURTADO E OS OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO
Jeysiane Luciana Gomes Mariano (ASCES-UNITA)
 159. PETRÓLEO, ROYALTIES E DESENVOLVIMENTO: O CASO DE PIRAMBU-SE
Jhonatas Ramos Macario de Araújo (UFS/PEAC), Iargo de Souza Santos (UFS/PEAC), Israel Ivison Moreira Santos (UFS), Karoline Dantas Ribeiro (UFS)
 199. CONTRADIÇÕES DO NEODESENVOLVIMENTISMO BOLIVIANO À LUZ DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA
Guilherme Balduino (UNB), Giuliana Faccioli (UNB)
-

Sessão de Comunicações II

Sexta-feira, 13/11, 10:30 – 12:00 – Debate em tempo real

Coordenador: Cyro Faccin (UFBA)

19. AÇÃO HUMANA EM FRENTE AOS DESASTRES AMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL
Carlos Vinicius Marques dos Santos (UEFS)
 38. MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO SISTEMA FINANCEIRO PARASITÁRIO
Carolina Reitermajer (UFBA), Thiago Bartolomeu (UFBA)
 83. HOMO ECONOMICUS X HOMO AGENS: DIFERENÇAS, SEMELHANÇAS E REVERBERAÇÕES NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA
Lays Hesse Andrade Silva (UFES)
 180. FINANCEIRIZAÇÃO NO BRASIL: A ESCOLHA DE UMA ALTERNATIVA IMPOSTA AO TRABALHO
Cyro Faccin (UFBA)
 194. NEOLIBERALISMO E SUA DISSEMINAÇÃO NO BRASIL
Ruthe Santos Freitas (UESB)
-

Sessão de Comunicações III

Sexta-feira, 13/11, 14:30 – 16:00 – Debate em tempo real

Coordenadora: Bruna Medeiros Gouvêa (UFVJM)

37. A TEORIA MARXISTA DO ESTADO: REFLEXÕES SOBRE O SURGIMENTO E COMPLEXIFICAÇÃO DO ESTADO AMPLIADO
Utanaan Reis (UFRRJ)
76. MERCANTILISMO E LIBERALISMO: AS CONTRADIÇÕES DO PENSAMENTO ECONÔMICO E DO ESTADO INGLÊS
Bruna Medeiros Gouvêa (UFVJM), Matheus Pires Matos (UFVJM)
84. O CARÁTER OLIGÁRQUICO DA PASSAGEM DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA NO BRASIL
Lays Hesse Andrade Silva (UFES)
119. QUESTIONAMENTOS ACERCA DOS LIMITES DO CAPITAL
Matheus Neves Sacramento (UFES)
122. A EXPANSÃO DA ECONOMIA CAFEEIRA NO SÉCULO XIX: O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA E A TRANSIÇÃO DO REGIME DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO À LUZ DO SISTEMA DE PARCERIAS
Otavio Luis Barbosa (UFES)

PROGRAMAÇÃO DA SESSÃO DE PÔSTERES

Quinta-feira, 12/11, 14:30 – 16:00 – Debate em tempo real

Coordenadora: Jeysiane Luciana Gomes Mariano (ASCES-UNITA)

31. **CRISE E TERRITORIALIDADE: SOB A ECONOMIA ESPACIAL DE MILTON SANTOS**
Luiza Helena Mendes de Souza (UFMA), Perla Daniele Costa Carreiro (UFMA)
54. **A INDC BRASILEIRA NO ÂMBITO DO CONSULTA CLIMA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DAS METAS BRASILEIRAS APRESENTADAS NA COP21 PARA O SETOR AFOLU**
Débora Naidhig (UNICAMP)
149. **EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA CHINA**
Marina Betetto Drezza (UNICAMP)
152. **DO GOLPE AO GOLPE: UMA DEMOCRACIA FRÁGIL**
Jeysiane Luciana Gomes Mariano (ASCES-UNITA)
162. **O LITORAL SERGIPANO SOB A ÉGIDE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS**
Jhonatas Ramos Macario de Araújo (UFS/PEAC), Franklin de Oliveira Ribeiro Sobrinho (UFS), Israel Ivison Moreira Santos (UFS), Samuel Santana Silva (UFS)
200. **QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS NA MICRORREGIÃO DE PARAUAPEBAS (PA) E ESPACIALIZAÇÃO DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM) - 1991-2000-2010**
Artur Dani (UNICAMP), Carlos Alexandre Zucchi Pereira (UNICAMP), Matheus Lemos Parente (UNICAMP), Natasha Marques de Paula Santos (UNICAMP)
213. **A CRISE ESTRUTURAL DOS ANOS 1960/70 E A RESPOSTA NEOLIBERAL**
Bruna Medeiros Gouvêa (UFVJM)

RESUMOS SESSÕES ORDINÁRIAS

ÁREA 1. METODOLOGIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

16. MANOEL BOMFIM E A CRÍTICA AO IMPERIALISMO NO INÍCIO DO SÉCULO XX

Vinícius Vieira Pereira (UFES)

Resumo

O presente artigo investiga o pensamento crítico presente na obra de Manoel Bomfim, intelectual brasileiro cujas contribuições teóricas remontam ao período da Primeira República no Brasil, com um duplo propósito, o de evidenciar a existência, neste país, de um pensamento autêntico, original, crítico e radical ao capitalismo naquele momento da história e o de mostrar que suas ideias acerca das relações internacionais entre os países da América Latina, com destaque para o caso do Brasil, e as grandes potências industrializadas, guardam estreita proximidade com as teses clássicas do imperialismo capitalista que emergiram no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

Palavras-chave

Manoel Bomfim | Primeira República | Imperialismo | Brasil | América Latina

28. CRÉDITO, CAPITAL E O FINANCE-FUNDING: HILFERDING ANTECIPOU KEYNES?

André Luis Campedelli (UNICAMP); Pedro Rossi (UNICAMP)

Resumo

A teoria do Finance-Funding é uma importante contribuição da teoria pós-keynesiana a partir dos escritos de Keynes. A diferenciação da natureza dos financiamentos de curto e de longo prazo, o papel do sistema bancário e a institucionalidade necessárias para esses processos se apresentam como um instrumental teórico significativo para pensar o desenvolvimento econômico. Esse artigo busca recuperar os aspectos gerais dessa teoria e mostrar suas semelhanças com os escritos sobre “crédito de circulação” e o “crédito de capital” de Hilferding, autor da tradição marxista. Conclui-se que apesar de diferenças pontuais há semelhanças importantes entre os dois autores o que reforça as possíveis aproximações entre as visões marxista e keynesina no que se refere às interpretações do papel da moeda, do crédito e do capital.

Palavras-chave

Moeda | Crédito de Circulação | Crédito de Capital | Finance-Funding

42. MARX E O MARXISMO CRÍTICO DE POSTONE

Gentil Corazza (UFRGS)

Resumo

O texto aborda a questão da formação do pensamento de Marx, como teoria crítica do capitalismo e o seu método. Retoma o debate de Postone entre “marxismo tradicional” e “marxismo crítico”. Muitos marxismos surgiram depois de Marx. Qual deles representa o verdadeiro pensamento de Marx? É interessante notar que Marx teria manifestado não se considerar um marxista. Aqui só tratamos de dois, que avaliamos serem os mais abrangentes. O marxismo tradicional define o capitalismo pela propriedade privada dos meios de produção, a dominação de classe, a exploração do excedente e a luta de classes como o motor da história. Como decorrência, um sistema pós-capitalista se definiria pela propriedade coletiva dos meios de produção, a substituição do mercado pelo planejamento, o fim da dominação de classe e da exploração do trabalho e emancipação da classe trabalhadora como sujeito histórico e classe universal. Em contraposição, para o marxismo crítico, a principal forma de dominação não é a de classe, mas a dominação estrutural sistêmica, exercida pelo tempo do trabalho abstrato, origem, substância e medida do valor, e também objetivo e principal forma de riqueza da produção capitalista. É neste contexto que devem ser entendidas a questão da propriedade, a dominação e a luta de classes, a exploração e a emancipação do trabalho. Em consequência, uma sociedade pós-capitalista deve abolir a dominação e a coerção sistêmica do trabalho abstrato, o capital e a produção de valor como principal forma da riqueza capitalista. Palavras-chave: Marx, marxismo, Postone.

Palavras-chave

Marx | Marxismo | Postone

48. UM REENCONTRO COM CELSO FURTADO E FERNANDO HENRIQUE CARDOSO: DESENVOLVIMENTO, SUBDESENVOLVIMENTO E DEPENDÊNCIA

Márcia Nair Cerdote Pedroso (UFRGS)

Resumo

O presente estudo busca realizar um reencontro das ideias de Celso Furtado e Fernando Henrique Cardoso no que se refere as suas interpretações sobre o desenvolvimento, o subdesenvolvimento e as questões da dependência nos países periféricos. Ambos os autores ressaltam a importância da consideração do processo histórico para compreender a dinâmica do subdesenvolvimento e as possibilidades e condições para o desenvolvimento. No entanto, partem de abordagens teórico-metodológicas diferentes. Furtado segue o método estruturalista, focado numa perspectiva mais macro para demonstrar o dualismo estrutural “centro” versus “periferia”, enquanto Cardoso prioriza a análise da interação entre grupos e classes sociais, valendo-se do arcabouço teórico marxista e weberiano. Para Furtado, a dependência tende a aprofundar a situação de subdesenvolvimento. Para Cardoso, a

dependência não exclui e não colide com as possibilidades de desenvolvimento nas economias dependentes.

Palavras-chave

Desenvolvimento Econômico | Subdesenvolvimento | Dependência

51. AS LEIS TENDENCIAIS DE O CAPITAL: UMA CRÍTICA À INTELIGIBILIDADE DAS FORMULAÇÕES EMPIRISTAS

Sávio Freitas Paulo (UFF)

Resumo

No presente trabalho é elaborada uma caracterização dos principais aspectos constituintes das leis tendenciais, categoria metodológica essencial à explicitação das forças reais existentes nas estruturas que compõem a sociedade capitalista, minuciada por Karl Marx em *O Capital*. Além disso, é delineado um caminho de evidenciação das principais leis retratadas no primeiro livro de sua principal obra, pelo qual se torna possível compreender as tendências desencadeadas da gênese da categoria valor pelo ser social e de que modo essas forças se manifestam no atual processo de valorização do capital. Os enunciados aqui defendidos vão de encontro às formulações científicas empiristas sobre as leis, acentuando que uma lei não pode ser preditível por um padrão de eventos qualquer, pois sua correta aceção vindica um esforço abstrativo que diferencie as tendências que se afirmam de eventuais contratendências atuantes sobre a estrutura econômica analisada. Portanto, essas forças conflituosas que atuam sobre o sistema investigado, não podem ser compreendidas em sua plenitude através de uma análise limitada ao domínio empírico.

Palavras-chave

Leis de Tendência | Contratendências | Leis de Marx | *O Capital*

74. A LEI DE SAY NA EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO: UM TRAJETO TEÓRICO DEGENERADO

Vivian Garrido Moreira (UFSC)

Resumo

Este ensaio tem como objetivo evidenciar ambiguidades ou diferenças nos mecanismos pelos quais é realizada a validação da Lei de Say entre as escolas de pensamento econômico que dela (ou de uma possível variação dela) se utilizam, Através da evolução da das ideias econômicas, mostra-se que a Lei de Say variou desde uma suposta versão “original”, passando por modificações-chave na economia política clássica, seguida de acréscimos substanciais para a validação da análise teórica neoclássica e também concebida de modo não-declarado porém analiticamente coeso dentro da chamada escola de Cambridge. Com isso mostra-se,

que a concepção dessa “lei” está longe de ser única, indo desde uma identidade até (mais de) um mecanismo de equilíbrio entre oferta e demanda, gerando como implicação, processos crucialmente diferentes para a análise da acumulação e da distribuição de renda associadas às suas diferentes versões.

Palavras-chave

Lei de Say | Plena-Capacidade | Pleno-Emprego | Equilíbrio

77. O OCASO DOS PIONEIROS DA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO E A ASCENSÃO DA SEGUNDA GERAÇÃO

Ricardo Luiz Chagas Amorim (UFABC)

Resumo

O tema desenvolvimento é antigo na economia, mas apenas em meados do século XX a discussão assumiu o formato atual. Nos anos 1950, falar em desenvolvimento significava, comumente, industrializar as economias dos países pobres para que o crescimento econômico absorvesse sua população em empregos de maior produtividade e renda. Já no final dos anos 1960, todavia, o próprio significado de desenvolvimento mudou e o conceito se distanciou da noção anterior, aproximando-se da acepção de conjunto de metas a serem alcançadas, especialmente a redução da pobreza. Este trabalho recupera a evolução das teorias dominantes do desenvolvimento entre 1945 e 1980, a fim de aclarar as mudanças ocorridas em suas teses. A hipótese é de que o objetivo teórico das teorias do desenvolvimento não se tornou conservador nos anos 1970, mas abriu espaço para retirar o elã transformador das teses pioneiras. Para avaliar a hipótese, o estudo empenha-se em perceber as teorias e contextos que indicam mudanças no significado de desenvolvimento e em seus objetivos teóricos.

Palavras-chave

Desenvolvimento | Crescimento | Teoria Dominante | Objetivos Teóricos | Escolas de Pensamento

98. DO TSUNAMI ANTIRREALISTA AO IRRACIONALISMO: SOBRE AS RAÍZES DA ATUAL CRISE DA RAZÃO

João Leonardo Medeiros (UFF)

Resumo

A conjuntura de crise humanitária e ecológica e ascensão da direita radical que marcam o início do século XXI também tem como característica a proliferação de concepções irracionistas e fundamentalismos religiosos. O artigo examina as raízes históricas e teóricas do mais recente ataque à razão, buscando estabelecer a conexão entre a crise atual da razão e o ataque à verdade promovido pelas diversas concepções antirrealistas difundidas a partir do fim dos anos 1960 por intelectuais identificados

com a esquerda. Para sustentar empiricamente o argumento, são tomadas obras clássicas de autores consagrados que, de formas muito diversas, rejeitaram a verdade e desqualificaram a ciência: Jean-François Lyotard, Edward Said e Richard Rorty.

Palavras-chave

Verdade | Esquerda Pós-Modernista | Irracionalismo | Marxismo

128. PENSAMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO NA SEGUNDA METADE DA DÉCADA DE 1940: ENTRE O LIBERALISMO E O INDUSTRIALISMO

Pablo Bielschowsky (UFRRJ)

Resumo

O artigo parte da hipótese que o pensamento econômico brasileiro durante o governo Dutra é a expressão subjetiva das disputas entre as frações de classe da grande burguesia em torno da condução da política econômica. O debate econômico no período foi polarizado entre as correntes liberal e industrialista e se orientou pelas controvérsias sobre a inflação, a política cambial, a industrialização, a modernização agrícola, os transportes, o setor elétrico, o petróleo e o planejamento. Após um período inicial de hegemonia liberal, a crise cambial de 1947 e a campanha da grande burguesia contra a restrição do crédito colocaram o liberalismo em xeque e os industrialistas passaram a hegemonizar o debate econômico no final do governo.

Palavras-chave

Governo Dutra | Pensamento Econômico | Política Econômica

133. O DESENVOLVIMENTISMO COMO PRÁTICAS ECONÔMICAS E IDEIAS: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA

Celso Neris Jr. (UNESP); Janaína Fernanda Battahin (UNESP)

Resumo

Este trabalho define o conceito teórico de desenvolvimentismo e relata, sucintamente, seus efeitos em termos de práticas de apoio à indústria na história econômica brasileira. Além disso, mostra como, após a crise do final da década de 1980, a discussão de práticas e políticas desenvolvimentistas ficou refém de uma agenda econômica da estabilização e como autores de diferentes instituições reagiram propondo uma agenda de práticas políticas alternativas. Após as medidas tomadas no governo Dilma, identificamos que estas se distanciaram tanto do termo originário, como das formulações recentes e que tais práticas econômicas auferiram perda de legitimidade ao conceito e a discussão do desenvolvimentismo no debate econômico brasileiro.

Palavras-chave

Desenvolvimentismo | Economia Brasileira | Metodologia da Economia

135. AS BASES FILOSÓFICAS DA TAXONOMIA DE KEYNES E A CONTRIBUIÇÃO AO PLURALISMO ECONÔMICO

Tainari Taioka (UFABC)

Resumo

Este artigo procura resgatar as bases da ciência moral e da filosofia ética, subjacente ao pensamento de John Maynard Keynes, que ajudam a compreender a construção de uma nova taxonomia proposta por ele. Neste particular, destaca-se a notoriedade da influência do método filosófico de George Edward Moore, que revolucionou a forma pela qual Keynes observara o mundo, permitindo-o reexaminar a sua formação inicial, cuja primeira aproximação com a economia, foi a de base ortodoxa, enquanto aluno de Alfred Marshall. Assim sendo, pode-se dizer que Keynes utilizou uma metodologia e um historicismo “não padrão”, ao importar elementos de fora da disciplina do campo econômico. Ademais, ao compreender a economia como uma ciência moral nos termos da filosofia ética de Moore, promove uma discussão plural dentro da economia e modifica os elementos essenciais à economia ortodoxa, quais sejam: a não neutralidade da moeda, a inversão da lógica do lado da oferta, para o lado da demanda agregada e o paradoxo da moeda, ou melhor, nos termos emprestados de Keynes, o amor pelo dinheiro e o fazer dinheiro.

Palavras-chave

John Maynard Keynes | Moral | Ética | Pluralismo Econômico

144. A CENTRALIDADE DA LUTA DE CLASSES PARA A RELAÇÃO ENTRE CLASSE SOCIAL E MUDANÇAS SOCIAIS NA TEORIA MARXISTA

Jaime Winter León (UNIFAL)

Resumo

Este trabalho teórico sobre História do Pensamento Econômico Marxista parte da seguinte proposição: o modo de produção capitalista engendra relações de produção que determinam a luta de classes específica à sociedade burguesa, pois conforma a classe burguesa e a classe trabalhadora e enceta diferentes formas e contradições da consciência social na medida em que as relações de produção se confrontam com o grau de desenvolvimento das forças produtivas. O objetivo é mostrar, através da exposição de algumas das controvérsias que permearam a teoria marxista sobre as classes sociais, que o processo de formação da classe social deve ser pensado junto ao processo de formação da consciência social e que ambos são indispensáveis para a transformação social. A conclusão a que se chegou aponta que enquanto um processo e uma relação históricos, a classe social deve ser apreendida a partir da luta de classes e de suas conexões com a demanda de mudanças sociais, neste sentido o estudo da

classe social requer uma análise sobre o Estado e as formas possíveis de democracia numa sociedade burguesa.

Palavras-chave

Luta de Classes | Classes Sociais | Mudanças Sociais | Consciência Social

206. A CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA COMO CAMINHO PARA A HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO? ELEMENTOS SOBRE MÉTODO E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO NA OBRA DE MARX

Carla Curty (UFRRJ)

Resumo

Muito é discutido sobre o método de Marx. A questão da crítica da economia política e o materialismo histórico e a dialética é amplamente discutida por marxistas e historiadores do pensamento econômico. Já o debate sobre história do pensamento econômico na obra de Marx ou mesmo sobre história do pensamento econômico a partir da formulação de Marx é mais disperso. Afinal, o método da crítica da economia política é um método para a história do pensamento econômico? A partir da apresentação dos elementos do método de Marx e das obras nas quais Marx apresenta a crítica da economia política, buscou-se neste artigo discutir a existência de uma história do pensamento econômico em Marx, identificar possíveis elementos da crítica da economia política que, de maneira geral, possam ser articulados com a história do pensamento econômico e analisar se é possível apreender a partir do método da crítica da economia política um método para a história do pensamento econômico.

Palavras-chave

Materialismo Histórico | Método | História do Pensamento Econômico | Crítica da Economia Política | Karl Marx

211. CONFRONTO OU CONCILIAÇÃO? A ECONOMIA COMPORTAMENTAL E SUAS DUAS ATITUDES FRENTE AO MAINSTREAM ECONÔMICO

Gabriel de Castro Kato (UFABC); Ramon Garcia Fernandez (UFABC)

Resumo

O presente trabalho se propõe a analisar a construção da crítica promovida pela Economia Comportamental ao irrealismo da teoria econômica. Tal crítica é central para construção do pensamento comportamental, tendo inspirado os trabalhos de Herbert Simon, bem como os de Kahneman e Tversky. Estes autores são pioneiros das abordagens “Original” e “Nova” da Economia Comportamental, sendo que tal distinção se dá em termos do entusiasmo com que suas contribuições foram recebidas pelo mainstream econômico. A análise das proposições destes autores evidencia a importância da postura de um criticismo amigável, adotada por Kahneman e Tversky,

na promoção de um diálogo produtivo com o mainstream da Economia. Apesar da relevância adquirida pela Economia Comportamental por meio da aceitação de suas proposições, argumenta-se a favor da necessidade de um aprofundamento das críticas realizadas com o intuito de consolidação da abordagem comportamental como um paradigma alternativo à abordagem econômica tradicional.

Palavras-chave

Economia Comportamental | Metodologia Econômica | Herbert Simon | Daniel Kahneman | Amos Tversky

226. POR UMA NOVA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO: UM MANIFESTO A PARTIR (E ALÉM) DAS CONTRIBUIÇÕES DE CELSO FURTADO E DA "ESCOLA DE CAMPINAS"

Vinicius Carneiro (UFRJ)

Resumo

As teorias do desenvolvimento, que surgem nos países periféricos durante o século XX, possuem em comum a tentativa de realizar análises a partir de condições específicas destes lugares, desviando-se da utilização de teorias prévias que normalmente são desenvolvidas nos países centrais. Dentre os autores que se propuseram a realizar tal empreitada, Celso Furtado se destaca tanto no Brasil como na América Latina, como sendo um dos pioneiros em grande parte dos assuntos que foram elaborados dentro do contexto periférico. O restante do Resumo está contido no trabalho.

Palavras-chave

Desenvolvimento | Excedente | Demanda Efetiva

227. PORQUE A ECONOMIA POLÍTICA É UMA CIÊNCIA EVOLUCIONÁRIA

João Victor Souza da Silva (UFPI)

Resumo

Este artigo tem como objetivo principal evidenciar na Economia Política proposta por Adam Smith elementos de uma ciência evolucionária, sob o critério crítico apresentado por Thorstein Veblen em "Why is Economic Not An Evolutionary Science?", publicado em 1898. A partir da dissociação da contribuição teórica de Smith, da interpretação reducionista de sua obra perpetuada pelos economias neoclássicos, propõe-se em segunda medida a corroboração de Adam Smith como precursor do olhar complexo sobre os fenômenos econômicos, tomando como base a aproximação entre a abordagem da Complexidade Econômica e a Economia Evolucionária, com suas bases na Economia Política smithiana. Além do tópico introdutório e das considerações finais, o trabalho se divide em outras quatro etapas. Na primeira se propõe apresentar os elementos teóricos propostos por Smith, em sua

intepretação reducionista e as críticas apresentadas por Veblen. Em seguida, busca-se apresentar a noção de sujeito e ordem social para Smith a partir da leitura de Teoria dos Sentimentos Morais e A Riqueza das Nações. Em terceiro momento se propõe evidenciar na Economia Política de Smith as bases da contemporânea Complexidade Econômica. Por fim, pretende-se expor os princípios da preocupação com ordenamento social e instituições na Economia Política smithiana a ponto de propô-la como uma ciência evolucionária continuada no pensamento de Veblen.

Palavras-chave

Economia Política | Adam Smith | Thorstein Veblen | Complexidade Econômica | Ciência Evolucionária

ÁREA 2. HISTÓRIA ECONÔMICA

2. DOMÍNIOS DO CAPITAL INTERNACIONAL NA AMAZÔNIA: A RELAÇÃO ICOMI, BETHLEHEM STEEL E EXIMBANK NOS CONTRATOS DE EXPLORAÇÃO DE MANGANÊS NO AMAPÁ (1946-1954)

Fábio Antonio de Campos (IE-UNICAMP); Delaíde Silva Passos (IE-UNICAMP)

Resumo

O objetivo deste artigo será mostrar como os contratos de exploração de manganês no Amapá entre 1946 e 1954 firmados com a empresa mineradora Icomi foram um instrumento de valorização do capital em escala internacional, uma vez que parte significativa da renda foi comprometida em acordos externos com a Bethlehem Steel e o Eximbank. Para tanto, faremos uma leitura das principais questões na legislação específica que envolveu os contratos de exploração do manganês no Amapá e seus efeitos, dialogando com os estudos que analisaram tal marco institucional.

Palavras-chave

Icomi | Amapá | Icomi | Capital Internacional | Desenvolvimento Econômico

33. PLANEJAMENTO ECONÔMICO NA GUERRA FRIA: A ECONOMIA SOVIÉTICA NO PERÍODO 1953-1989

Pedro Henrique Evangelista Duarte (UFG); Felipe Miguel Savegnago Martins (UNICAMP)

Resumo

A formalização do modelo de planejamento econômico soviético, iniciado após a Guerra Civil Russa, em 1921, com a Nova Política Econômica de Lênin e os Planos Quinquenais de Stálin, foi responsável por transformar o bloco soviético de um região com fortes características feudais, no início do século XX, para uma potência hegemônica internacional, após a Segunda Guerra Mundial. A partir desses elementos, o presente artigo tem por objetivo analisar o planejamento econômico soviético no período pós-stalinista, percorrendo os governos de Nikita Krushev, Leonid Brejnev e Mikhail Gorbachev. Dessa análise, pretende-se compreender as diferenças entre o planejamento econômico nos distintos governos, e como as decisões da política econômica contribuíram para o desmembramento do bloco soviético, no início da década de 1990.

Palavras-chave

União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) | Planejamento Econômico | Economia Socialista

45. A QUESTÃO SOCIAL E A QUESTÃO DISTRIBUTIVA NO GOVERNO DUTRA

Fernando Augusto Mansor de Mattos (UFF); André Luiz Passos Santos (UNICAMP)

Resumo

Este artigo propõe uma forma original de organizar dados primários do Balanço Geral da União (BGU) dos gastos sociais sob o mandato do presidente Eurico Gaspar Dutra. Foi elaborada uma pesquisa detalhada dos dados de gastos públicos federais destinados a áreas sociais selecionadas (Educação, Saúde, Previdência Social, Assistência Social e Cultura), comparando-o com a receita total e descrevendo e analisando sua evolução no período 1946-1950. A análise da evolução da magnitude e do perfil dos gastos sociais foi acrescentada a uma interpretação de fontes de dados sobre emprego, rendimentos e desigualdade já feitas em trabalhos de outros autores nos permitirá traçar um quadro da evolução da questão social no governo Dutra, assim procurando cobrir uma lacuna existente para interpretar este período da História Econômica e Social do Brasil. Em breve, com o prosseguimento da pesquisa que vem sendo desenvolvida por estes autores, pretende-se completar o esforço analítico para o período completo da breve Democratização brasileira de 1945-1964, procurando compreender como evoluiu a questão social e seus desdobramentos políticos.

Palavras-chave

Governo Dutra | Gastos Sociais | Distribuição de Renda | Bem Estar Social | Balanço Geral da União

46. A REESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA CREDITÍCIO DOMÉSTICO E A RECUPERAÇÃO PRECOCE DA ECONOMIA BRASILEIRA NA DÉCADA DE 1930

Marcio Alvarenga Junior (UFRJ); Fernando Augusto Mansor de Mattos (UFF)

Resumo

Ao final de 1928, a economia brasileira começou a experimentar um processo de desaceleração econômica, puxada pela retração do crédito doméstico que emergiu da política de entesouramento das instituições bancárias e do arrefecimento da entrada líquida de divisas no país. Esse quadro foi significativamente agravado, quando a crise de 1929 se abateu sobre a economia brasileira, trazendo a piora dos termos de troca e o estancamento do influxo de capitais internacionais. Dada a operacionalidade do Padrão Ouro-Libra, a crise externa logo se manifestou sobre o sistema creditício doméstico, provocando uma profunda retração da base monetária, dos meios de pagamento e dos empréstimos das instituições bancárias. O presente trabalho tem por finalidade analisar o como o processo de reestruturação do sistema financeiro, com ênfase nas modificações na estrutura monetária e bancária da época, auxiliou na recuperação do crédito e do nível de atividade. A hipótese que aqui se sustenta é que esse processo de reestruturação representou uma parte fundamental da recuperação econômica, primeiramente ao desvincular a base monetária do fluxo líquido de reservas internacionais, permitindo que os governantes utilizassem a política

monetária de forma discricionária e anticíclica e, posteriormente, ao contribuir para a solidificação do sistema bancário, permitindo o alargamento dos empréstimos concedidos pelos bancos comerciais.

Palavras-chave

Política Monetária Pós-1930 | Crédito Bancário | Recuperação Econômica no Brasil Pós-1930 | Grande Depressão | Multiplicador Monetário nos Anos 1930 no Brasil

55. ECONOMIA DO PERU NO SÉCULO XXI: UMA HISTÓRIA ECONÔMICA DE CRESCIMENTO E DEPENDÊNCIA

Matyas Szabo (UFABC); Patrícia Helena F Cunha (UFABC)

Resumo

O artigo analisa a histórica econômica recente da economia peruana que experimentou altas taxas de crescimento econômico para os padrões latino-americanos no início do século XXI. A consolidação da estratégia de crescimento dependente das exportações de commodities, principalmente minérios, remonta às políticas neoliberais do governo Fujimori. Este foi eleito em 1990, mas em 1992 promoveu um autogolpe com o objetivo de aprofundar as reformas liberalizantes e de desnacionalização da economia. O investimento direto estrangeiro terá papel importante no modelo de dependência gestado. Quando são considerados os comportamentos do emprego, da pobreza e da desigualdade social, chega-se à conclusão de que embora a renda tenha crescido, o modelo de crescimento dependente peruano não traz melhoras substanciais na inclusão social ou redução das desigualdades. A discussão da estratégia de crescimento e da economia política peruana ganham novo estímulo com o governo Bolsonaro, uma vez que este último promove políticas neoliberais no mesmo sentido e tem pouco apreço pela democracia.

Palavras-chave

Economia Peruana | Crescimento Dependente da Exportação de Commodities | Investimento Direto Estrangeiro | Desenvolvimento Econômico

116. A MUDANÇA NO CARÁTER DA EXPORTAÇÃO DE CAPITAL: IMPERIALISMO CLÁSSICO E O PÓS-GUERRA

Millena de Pinho Moraes Alves (UNICAMP)

Resumo

A partir dos autores que investigavam o imperialismo no final do século XIX e início do século XX e aqueles que analisaram o imediato pós Segunda Guerra Mundial e que propunham a atualização do debate clássico, o objetivo do trabalho é entender as principais diferenças na forma e no caráter da exportação de capital dada as mudanças no sistema capitalista. Dessa forma o artigo se baseia em teóricos como Nikolai Bukharin, Rudolph Hilferding e Vladimir Lenin para entender o momento de

expansão capitalista em que a exportação de capital ganha força como forma de reproduzir os interesses de valorização capitalista. As mudanças no após guerras trouxe um cenário diferentes daquele do imperialismo clássico, recriando à exportação de capital como forma de domínio e controle dos mercados periféricos, para expor tal mudança nos atrelaremos em Barrat Brown, Harry Magdoff e Stephen Hymer.

Palavras-chave

Exportação de Capital | Imperialismo | Monopólio

129. OUTSOURCING MILITAR NA GLOBALIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS E IMPACTO NA AMÉRICA LATINA

Marianna Braghini Deus Deu (UNICAMP)

Resumo

O presente artigo busca situar o debate acerca do fenômeno de outsourcing militar no período pós anos 1990, enfatizando os aspectos históricos, políticos e econômicos apresentados na literatura dedicada ao tema. A discussão pretende apresentar as condições que foram pavimentando e moldando a atual configuração estratégica do uso dos aparatos militares no mundo ocidental, que vem se apoiando em uma espécie de “terceirização” de serviços e tarefas tradicionalmente conduzidas por forças armadas nacionais. A ideia consiste em pensar as condições que impulsionaram o fenômeno no seio das transformações do padrão produtivo, tipicamente pós fordistas, evidenciando como estas prestadoras – empresas militares e de segurança privada – atuam nas regiões periféricas, em especial a América Latina, a serviço de governos de países centrais, no contexto de avanço do neoliberalismo.

Palavras-chave

Globalização | Desenvolvimento Capitalista | Empresas Militares Privadas | Contractors | América Latina

192. LIMITES PARA O CEPALINO-ESTRUTURALISTA CELSO FURTADO: RETOMANDO O SIGNIFICADO DO PLANO TRIENAL

Amanda Cristina Corcelli Jorri (UFABC); Fernanda Graziella Cardoso (UFABC)

Resumo

O artigo retoma o Plano Trienal de Celso Furtado com o intuito de refletir sobre a sua concepção teórica, bem como sobre seus limites. Apesar de não ter sido implementado, o Plano Trienal se mostra como objeto interessante de análise, na medida em que também possui potencial de iluminar a discussão de temas atuais relativos aos impasses ao desenvolvimento.

Palavras-chave

Estruturalismo | Desenvolvimento | Plano Trienal

ÁREA 3. ECONOMIA BRASILEIRA

5. DÍVIDA PÚBLICA NO BRASIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE SEUS DETERMINANTES FINANCEIROS

Flávia Félix Barbosa (UFU)

Resumo

Este artigo pretende esclarecer a dinâmica financeira da dívida pública no Brasil ao longo dos anos 2000, na qual as operações compromissadas do Banco Central do Brasil (BCB) assumiram centralidade. Compreende-se que a forma da inserção do país na mundialização financeira, a atuação do BCB e do Tesouro Nacional (TN) que geraram impacto monetário, as relações financeiras entre o TN e o BCB e a demanda por operações compromissadas por parte de bancos e fundos são essenciais na explicação da financeirização da dívida pública brasileira nos anos 2000. O presente artigo mostra que o caráter predominantemente financeiro da dívida pública perpassa pela condução da política cambial e monetária, dentro de um contexto econômico e institucional, sobretudo no que diz respeito ao funcionamento do sistema financeiro internacional e nacional e ao relacionamento institucional financeiro entre o TN e o BCB.

Palavras-chave

Dívida Pública | Financeirização | Operações Compromissadas | Banco Central do Brasil | Tesouro Nacional

10. “FÓRMULA” CAMPOS SALLES - RODRIGUES ALVES? UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DAS POLÍTICAS DE AUSTERIDADE NO BRASIL NA VIRADA DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX

Lohana Monaco Bezerra (UFF)

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo realizar uma crítica à austeridade no Brasil sob perspectiva histórica, com ênfase nos governos Campos Salles (1898-1902) e Rodrigues Alves (1902-1906). Além de um resgate das políticas de austeridade adotadas após a Crise do Encilhamento (1891), questiona-se a visão presente na literatura que atribui a recuperação econômica observada no governo Rodrigues Alves ao pacote de austeridade fiscal e monetária posto em prática pelo Ministro da Fazenda de Campos Salles, Joaquim Murinho. Como será visto, a recuperação econômica teve uma forte influência do cenário externo, além de ter sido induzida por uma importante flexibilização na condução da política econômica.

Palavras-chave

Austeridade | Campos Salles | Rodrigues Alves | Joaquim Murinho | Encilhamento

34. ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NA ORDEM MUNDIAL: BRASIL, OCDE E AIE

André Garcez Ghirardi (UFBA); Claudiane Barbosa de Jesus (UFBA)

Resumo

Neste texto identificamos elementos teóricos de referência para analisar a atuação das organizações internacionais (OI) dentro da ordem político-econômica mundial contemporânea. A definição esquemática dos conceitos de referência é um passo para caracterizar a relação entre a governança mundial e a indústria do petróleo e, particularmente, situar a indústria brasileira de petróleo em relação à governança global. Tomamos como exemplo ilustrativo dos elementos teóricos a relação entre o Brasil e duas organizações multilaterais: a OCDE e a AIE. Fazemos esse estudo a partir de três textos nos quais as instituições político-econômicas capitalistas são analisadas com base no conceito de exercício hegemônico do poder e seus correlatos.

Palavras-chave

Organizações Internacionais | Hegemonia | Estado Ampliado | AIE | OCDE

40. AS TRANSFORMAÇÕES DO CAPITALISMO CONTEMPORÂNEO E SEUS IMPACTOS NA PERIFERIA: UMA INTERPRETAÇÃO SOBRE A CRISE BRASILEIRA RECENTE

Valéria Lopes Ribeiro (UFABC)

Resumo

O trabalho apresenta uma interpretação sobre as transformações do capitalismo contemporâneo e em que medida estas mudanças vêm influenciando as trajetórias de crescimento e desenvolvimento das economias periféricas nos anos recentes, mais especificamente, a economia brasileira. O objetivo do estudo é analisar como as transformações mais estruturais do capitalismo contemporâneo uniram-se às contradições de ordem interna, ligadas a políticas macroeconômicas e tensões resultantes do conflito distributivo para, a partir daí, interromper a trajetória de crescimento vivenciada pelo Brasil entre 2004 e 2011. A hipótese do trabalho é de que, embora os aspectos internos sejam fundamentais na compreensão da crise, eles devem se aliar a uma interpretação mais ampla, que leve em consideração o atual momento do capitalismo contemporâneo. Esta hipótese será desenvolvida a partir da análise das mudanças observadas na economia internacional ao longo das últimas décadas, ligadas ao acirramento das contradições do modo de produção capitalista e ao acirramento das disputas interestatais

Palavras-chave

Capitalismo Contemporâneo | Crise | Economia Política Internacional | Brasil

52. EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SANEAMENTO BÁSICO DO BRASIL, DO PLANASA AO PAC-SANEAMENTO

Magaiver Lima Santos Fontes Correia (UFS/PROPEC); Fernanda Esperidião (UFS/PROPEC/NUPEC); Ricardo Oliveira Lacerda de Melo (UFS/PROPEC/NUPEC)

Resumo

O presente artigo objetiva discutir a evolução das políticas públicas de saneamento básico a partir dos primeiros esforços governamentais na primeira metade do século XX até os esforços mais recentes. Seu desenvolvimento está dividido em três que abordam as fases distintas pelas quais o saneamento básico brasileiro passou a partir do pós-Guerra. Na primeira parte se discute os primórdios do saneamento básico, com destaque para atuação da FSESP. Na segunda parte é abordado o desenvolvimento do Planasa como grande esforço nacional para a prestação de serviços de saneamento. Na terça parte trata-se da mudança de paradigma e da crise de investimentos do setor. Terminando com uma discussão sobre a instituição do marco regulatório (Lei do Saneamento), o novo plano nacional (Plansab) e os investimentos via PAC.

Palavras-chave

Saneamento Básico | Planejamento | FSESP | Planasa | Lei do Saneamento

68. IMPACTOS DA FINANCEIRIZAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO ENTRE 1980 E 2018

Vinicius Brandão (UFF)

Resumo

O avanço da financeirização na economia brasileira contribui para que a busca pelo pleno emprego se torne um objetivo secundário nas políticas econômicas aplicadas no país. Nesse sentido, a prioridade da política econômica passa a ser o ajuste fiscal para geração de superávit primário, política institucionalizada a partir do tripé macroeconômico em 1999. A partir da década de 1980 com o avanço desse padrão de acumulação, verifica-se uma alta tendencial do nível de desemprego, bem como queda substancial do nível de investimento, um dos principais determinantes para a geração de emprego. Dessa forma, com a restrição fiscal, abandona-se a função do investimento público como uma forma de impulsionar a economia, sobretudo em momentos de recessão econômica, nos quais há ausência do investimento privado devido à falta de expectativa de aumento da demanda no período seguinte. Portanto, essa gestão macroeconômica centrada na restrição fiscal para geração de superávit contribui para uma piora no mercado de trabalho, bem como contribui para que as recessões econômicas se prolonguem.

Palavras-chave

Financeirização | Mercado de Trabalho | Desemprego | Economia Brasileira | Investimento

78. PETRÓLEO E ESTADO NO BRASIL: UMA LEITURA A PARTIR DO NACIONALISMO DOS RECURSOS

João Victor Machado (UNICAMP); Marco Antônio Martins da Rocha (UNICAMP)

Resumo

O Nacionalismo dos Recursos compreende um conjunto de políticas e práticas orientadas para aumentar o controle do Estado em detrimento da participação estrangeira no processo de acumulação industrial. O objetivo da pesquisa é entender quais as causas, impulsionadores e a forma que tomou o NR no Brasil no setor petrolífero após os anos 1990. A metodologia está baseada no trabalho de Haslam, Heidrich (2016a, 2016b), a qual propõe três categorias de análise na forma como o Estado aumenta seu controle sobre a indústria: i) maximização da receita pública, ii) fortalecimento do controle estratégico pelo Estado e, iii) os esforços em estimular os spillovers e os efeitos de encadeamento. Os resultados indicam que o NR no Brasil evoluiu de forma cíclica nas últimas décadas. Durante os anos 1990 foi enfraquecido com a hegemonia neoliberal. Avançou nas administrações dos governos petistas, em virtude do contexto externo e interno favorável, tendo como grande propulsor a descoberta das jazidas do pré-sal e o fortalecimento da Petrobras, contudo, as medidas foram de caráter moderado. Recentemente, uma ofensiva neoliberal tem desmontado os projetos para o pré-sal e marginalizado o papel da Petrobras.

Palavras-chave

Nacionalismo dos Recursos | Estado | Setor Petrolífero | Brasil

79. NASCIMENTO, VIDA E MORTE DO NEODESENVOLVIMENTISMO NOS GOVERNOS LULA E DILMA

Bruno Borja (UFRRJ); Bruno Duarte (UFRRJ)

Resumo

Fenômeno recente da política brasileira, o neodesenvolvimentismo foi expressão máxima do governo de conciliação de classes conduzido pelo Partido dos Trabalhadores e objeto de intenso debate nos últimos anos. Seu ápice ocorreu durante o segundo governo Lula (2007-2010), quando foi possível associar crescimento econômico e diminuição das desigualdades de renda, algo raro na história do Brasil. O artigo tem como objetivo interpretar o neodesenvolvimentismo, partindo de sua origem e consolidação, nos governos Lula, até sua transformação e seu gradativo fim, nos governos Dilma. O neodesenvolvimentismo surge, assim, de dentro do neoliberalismo e a ele retorna: entre a continuidade das políticas neoliberais no primeiro governo Lula (2003-2006) e a reversão neoliberal do segundo governo Dilma (2015-2016). O artigo busca analisar este período de nascimento, vida e morte do neodesenvolvimentismo.

Palavras-chave

94. PADRÃO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL E EXPROPRIAÇÕES DO FUNDO PÚBLICO: UM ESTUDO SOBRE A CRISE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NOS ANOS 2010

Rodrigo Castelo (UNIRIO); Guilherme de Rocamora (UFRJ); José Henrique Galdino (UNIRIO)

Resumo

Desde o final de 2014, o estado do Rio de Janeiro (RJ) enfrenta uma profunda decadência, tendo a crise fiscal como uma das suas principais expressões. No presente texto, buscaremos demonstrar que os fundamentos da crise do RJ consistem: (1) na crise do padrão de reprodução do capital vigente no território fluminense desde meados dos anos 1990 até a atualidade, o padrão exportador de especialização produtiva, (2) nas políticas econômicas adotadas pelo Estado, transferindo valores do fundo público para a acumulação capitalista, tendo em vista a consolidação deste padrão de reprodução do capital e a prestação de socorro ao grande empresariado em tempos de crise. A partir da Teoria Marxista da Dependência, analisaremos o auge e a crise do padrão exportador de especialização produtiva no Rio de Janeiro, bem como algumas das suas expressões econômicas e financeiras, como a crise fiscal vivenciada pelo estado nos anos 2000.

Palavras-chave

Padrão de Reprodução do Capital | Expropriações | Fundo Público | Crise Capitalista | Rio de Janeiro

137. DETERMINANTES MACROECONÔMICOS DO COMPORTAMENTO DO SPREAD BANCÁRIO NO BRASIL: ASPECTOS TEÓRICOS E EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS PARA O PERÍODO 2000-2019

Elisângela Araujo (UEM); Eloha Cabreira Brito (UFRGS)

Resumo

A taxa de juros é um importante preço da economia que influencia significativamente decisões de poupança e investimento e, conseqüentemente, o desenvolvimento. Um fato estilizado da economia brasileira é a persistência de taxas de juros elevadas que afetam negativamente o desempenho econômico. Neste contexto, há que se destacar o papel do spread bancário, diferença entre a taxa de juros paga pelos bancos na captação de recursos e a que é auferida através da oferta de crédito, variável que influencia, e é influenciada pela taxa de juros. O objetivo do trabalho é analisar os determinantes macroeconômicos do spread bancário na economia brasileira, através de pesquisa exploratória e análise de dados no período compreendido entre 2000 e

2019. Além disso, utilizou-se o modelo econométrico de Vetores Auto-Regressivos (VAR), as funções impulso-respostas e a decomposição da variância do spread visando identificar seus principais determinantes macroeconômicos, baseado no trabalho de Oreiro et al. (2006). O trabalho parte de uma análise dos aspectos teóricos-conceituais do spread bancário e seus principais determinantes, contextualizando com a evolução do spread bancário no Brasil, passando-se depois à metodologia utilizada e aos resultados do modelo estimado para o período 2000-2019. Os principais resultados apontaram para relevância da taxa básica de juros e da inflação em todo o período analisado. Todavia, o risco de taxa de juros se mostrou mais importante entre 2000 e 2011 e, a atividade econômica, mais proeminente de 2011 a 2019, destacando-se como um dos principais determinantes macroeconômicos do spread bancário nesta fase.

Palavras-chave

Spread Bancário | Taxa de Juros | Economia Brasileira

153. O NEOLIBERALISMO NO GOVERNO ITAMAR FRANCO: UMA ANÁLISE DE SUA POLÍTICA DE PRIVATIZAÇÕES

Carlos Henrique Lopes Rodrigues (UFVJM); Vanessa Follmann Jurgenfeld (UFVJM)

Resumo

A privatização dos setores siderúrgico, petroquímico e de fertilizantes, a venda da Embraer e a permissão de 100% de capital estrangeiro no programa de desestatização do Brasil dão indicativos de que o governo de Itamar Franco, que assumiu em 29 de dezembro de 1992 a presidência do país, pautou-se pela agenda neoliberal. As desestatizações de setores industriais relevantes do país podem ser entendidas como uma evidência da distância de seu governo de um nacionalismo que algumas análises insistem defender, como se este se diferenciasse da política econômica de seu antecessor Fernando Collor de Mello. Para discutir um dos aspectos-chave do neoliberalismo no governo Itamar, este artigo tem como foco analisar justamente as privatizações realizadas entre 1993 e 1994, ocorridas sob o pretexto de modernizar o país, ampliar a sua produtividade e a competitividade internacional.

Palavras-chave

Neoliberalismo | Itamar Franco | Privatização | Capital Estrangeiro

160. NOTAS SOBRE A HEGEMONIA DA IDEOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E SEUS IMPACTOS NA ANÁLISE DA CONJUNTURA BRASILEIRA

Fernando Correa Prado (UNILA)

Resumo

No campo ampliado da esquerda brasileira – progressista, socialista e comunista – parece haver uma chave predominante para analisar a conjuntura atual: a chave do

“retrocesso histórico”. É evidente que, neste campo da esquerda, estamos sofrendo uma derrota estratégica, e como parte desta derrota vivenciamos diariamente retrocessos em termos de direitos conquistados com muita luta. Contudo, consideramos que tomar esse elemento como característica fundamental da conjuntura traz consequências políticas problemáticas ao informar práticas equivocadas para o próprio campo da esquerda. A partir dessa consideração, este ensaio procura oferecer alguns elementos para fundamentar a hipótese de que a chave do retrocesso é uma faceta da ideologia do desenvolvimento – muito enraizada no pensamento econômico brasileiro.

Palavras-chave

Análise de Conjuntura | Brasil Contemporâneo | Ideologia do Desenvolvimento

174. REGIMES DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 2003 E 2018 - NÃO TRANSFORMAÇÕES E LIMITES

Vanessa Petrelli Corrêa (UFU); Marcelo Sartorio Loural (UFU)

Resumo

O presente artigo tem o objetivo de discutir os regimes (modelos) de crescimento econômico do Brasil entre 2003 e 2018. Para tanto, se analisará o papel do Estado e o comportamento dos componentes da demanda agregada. Identifica-se que até 2014 (reconhecendo algumas mudanças a partir de 2011) praticou-se um modelo de crescimento centrado em políticas redistributivas potencializadoras do consumo e, fundamentalmente, com importante papel do investimento, em especial o público. A partir de 2015 há uma mudança relevante, com esvaziamento do papel do Estado e conferindo ao setor privado o papel de protagonista na, até aqui, recuperação extremamente lenta. Essa mudança de regime, aliada às não transformações do período anterior apontam para menores taxas de crescimento e com impactos negativos sobre a distribuição de renda.

Palavras-chave

Crescimento Econômico | Investimento | Estado

178. REGULAÇÃO JURÍDICA DO CRÉDITO CONSIGNADO NO PROCESSO DE FINANCEIRIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA: DA PROMESSA DE INCLUSÃO SOCIAL AO SUPERENDIVIDAMENTO EM MASSA (2003-2015)

Júlia Normande Lins (USP); Karen Daniele de Araújo Pimentel (USP)

Resumo

Este trabalho pretende analisar como a regulação jurídica do crédito consignado se desenvolveu de acordo com o processo de financeirização da economia brasileira. Para isso, em um primeiro momento, são descritos os processos considerados como elementares para a constituição das raízes da financeirização no Brasil, partindo da

conceituação do termo até o processo histórico vivido pelo país a partir da ditadura-civil militar (“financeirização precoce”) até o fim do governo do Partido dos Trabalhadores (“financeirização usurária”). A partir dessa premissa, a segunda parte do trabalho concentra-se em apurar a regulação jurídica da consignação em folha de pagamento, desde o Decreto- Lei nº 9.790/46 até a Medida Provisória nº 130/03 (atual lei do crédito consignado – Lei nº 10.820/2003) e suas progressivas alterações. Por fim, a terceira parte do trabalho tenta demonstrar os impactos socioeconômicos de um modelo de desenvolvimento que prometeu promover inclusão social por meio das finanças, mas acabou por gerar o aumento do endividamento privado desacompanhado de igual performance no acesso aos direitos sociais básicos previstos no Constituição Federal.

Palavras-chave

Financeirização | Crédito Consignado | Crédito ao Consumo | Endividamento | Desenvolvimento Econômico no Brasil

190. ANÁLISE DA POLÍTICA MACROECONÔMICA DOS GOVERNOS DILMA ROUSSEFF (2011-2016) SOB A ÓTICA DAS CONVENÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DE FÁBIO ERBER: CRISE E RETORNO DA PREDOMINÂNCIA LIBERAL

Débora Campos Ribeiro (UFSC); Daniel de Santana Vasconcelos (UFSC)

Resumo

O presente artigo analisa, a partir da ótica das chamadas convenções de desenvolvimento, de Fábio Erber, a condução de política macroeconômica do governo Dilma Rousseff (2011-2016) e o surgimento da crise política e econômica no país, que resultou no retorno de uma convenção liberal ao poder, no sentido de Erber. O trabalho discute as definições de Erber sobre convenções de desenvolvimento, e aplica esse referencial para analisar o governo Rousseff como o fim de uma convenção de orientação desenvolvimentista e sua substituição por uma convenção liberal, surgida no rescaldo da crise econômica que marcou o fim do primeiro mandato e início do segundo mandato da presidente. A hipótese do trabalho é que o esgotamento da convenção desenvolvimentista engendrou a formação de uma nova convenção, que buscou mecanismos de antecipar sua chegada ao poder.

Palavras-chave

Dilma Rousseff | Fábio Erber | Convenções de Desenvolvimento | Crise Políticoeconômica

196. O PROJETO MODERNIZANTE CAPITALISTA NO BRASIL (1930-1980): UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA CRÍTICA DA ECONOMIA POLÍTICA

Grasiela Cristina da Cunha Baruco (UFRRJ); Alexis Saludjian (UFRJ)

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar o projeto modernizante capitalista brasileiro que tem início nos anos 1930, de forma mais acentuada. A hipótese aventada é de que a inteligibilidade que informava aquele momento no mundo, tanto na ciência econômica quanto nas demais era de que aquele projeto, onde implementado, tiraria os países da condição de periféricos, com o que as mais diferentes classes sociais brasileiras e internacionais encampam a industrialização, mesmo que se observem diferenças no formato defendido, como alternativa para o ingresso na modernidade. Para avançar no que se propõe anteriormente, o texto se divide em três seções, além da introdução e da conclusão, que tratam: (i) das origens do projeto modernizante, (ii) do seu aprofundamento via política de substituição de importações e (iii) por fim, do seu fracasso dada a insuficiência para contornar a condição de periferia do país. De forma conclusiva, o artigo aponta que mesmo o exemplo histórico concreto brasileiro refutando a hipótese de que a modernização capitalista significaria o ingresso no hall de países desenvolvidos, o espírito do tempo, ou aquela inteligibilidade que informava as ciências pouco se alterou na atualidade.

Palavras-chave

Economia Brasileira | História Econômica

217. TRANSFERÊNCIAS DE VALOR E TROCA DESIGUAL NO BRASIL DE 1995 A 2009

Rodrigo Straessli Pinto Franklin (UFES); Rodrigo Emmanuel Santana Borges (UFES)

Resumo

O presente artigo analisa a disparidade entre o fluxo de valor (em termos de horas de trabalho) e o fluxo monetário resultante das trocas internacionais realizadas pela economia brasileira com seus principais parceiros comerciais para o período de 1995 a 2009. O intuito da pesquisa é o de averiguar a validade das teses da “troca desigual” derivadas da teoria da dependência e colaborar para a compreensão do modo de inserção do Brasil no mercado mundial, a fim de aprofundar a crítica aos projetos de desenvolvimento impulsados a partir do Estado brasileiro no período.

Palavras-chave

Teoria Marxista da Dependência | Mercado Mundial | Transferência de Valor | Brasil

ÁREA 4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

15. IGNACIO RANGEL NA CHINA E A NOVA ECONOMIA DO PROJETAMENTO

Elias Jabbour (UERJ); Alexis Dantas (UERJ)

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar que o processo de desenvolvimento chinês verificado nas últimas quatro décadas não é um fato que se explica em si mesmo. Trata-se de um processo cuja capacidade de interpretação teórica, partindo das abordagens ortodoxas e heterodoxas presentes, já pode ter chegado a um limite. Esse limite deve-se a dois fatos objetivos: 1) a transformação, acelerada desde a crise financeira de 2008, do “socialismo de mercado” em uma nova formação econômico-social (NFES). O surgimento desta NFES é fruto de sucessivas inovações institucionais que acomodaram a coabitação – nesta mesma formação – de uma miríade de modos de produção, tendo como dominante o encabeçado pelo setor público (socialista) e 2) o contínuo progresso técnico verificado nos Grandes Conglomerados Empresariais Estatais (GCEE) percebido desde a execução de políticas industriais mais proativas redundou no surgimento de novas e superiores formas de planificação econômica no país, que, por sua vez, faz reemergir a outrora existente, e elaborada por Ignacio Rangel, “Economia do Projetamento” agora sob a insígnia da “Nova Economia do Projetamento”. A nosso ver, perceber este movimento de mudança de modo de produção na China e os novos aportes teóricos derivados dele é o maior desafio das ciências sociais na atualidade.

Palavras-chave

China | Nova Economia do Projetamento | Socialismo de Mercado | Formação Econômico-Social | Modo de Produção

29. ENTRE O FETICHISMO E A EXPLORAÇÃO: POLÊMICAS SOBRE O LIVRO I DE O CAPITAL

Bianca Imbiriba Bonente (UFF); Hugo F. Corrêa (UFF)

Resumo

Desde que veio a público, em 1867, O capital já suscitou muitas interpretações. Uma das muitas polêmicas em torno do pensamento de Marx diz respeito à importância e à relação entre as categorias exploração, de um lado, e fetichismo, de outro. O presente artigo tem por finalidade recuperar o eixo central em torno do qual gira esse debate, discutindo algumas das condições históricas de sua origem, e os principais problemas que surgem quando sua radicalização termina por apagar a importância de uma daquelas categorias. Ao contrário, buscamos argumentar que ambas encontram-se

necessariamente articuladas entre si e com a teoria do valor desenvolvida em O capital.

Palavras-chave

Teoria do Valor | Alienação e Fetichismo | História do Marxismo

59. VALOR, DINHEIRO E DINHEIRO DE CRÉDITO EM HARVEY

Matheus Itiro de Castro Tao (UFPR); Dayani Cris de Aquino (UFPR)

Resumo

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão crítica da obra de Harvey no que diz respeito aos conceitos de valor, dinheiro e dinheiro de crédito. Harvey efetua de maneira notável um trabalho de revisão e divulgação da teoria do Marx, contudo constata-se que seu entendimento não só se afasta das concepções de Marx como muitas vezes as interpreta de forma equivocada.

Palavras-chave

Valor | Dinheiro | Dinheiro de Crédito

67. POULANTZAS E A TEORIA CRÍTICA DO VALOR: CRÍTICAS À ONTOLOGIA PRESENTE EM AS CLASSES SOCIAIS NO CAPITALISMO DE HOJE

Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

Resumo

Poulantzas é um autor incontornável para o entendimento da categoria Estado moderno no campo marxista. Sendo reconhecidas pelo próprio autor as diferenças existentes entre suas primeiras produções teóricas e seu último trabalho – Estado, poder e socialismo. O presente artigo procura esboçar algumas críticas à figuração de mundo (ontologia) de Poulantzas, expostas na obra As Classes sociais no capitalismo hoje. Para isso explora as possibilidades de diálogo entre este trabalho e a teoria crítica do valor, tomando por referência, em particular, a leitura da teoria do valor de Marx feita por Moishe Postone. O foco da crítica são as categorias capital, Estado, classes sociais e luta de classes.

Palavras-chave

Marx | Poulantzas | Postone | Classes Sociais | Estado

69. TRABALHO ABSTRATO, OBJETIVAÇÃO, ALIENAÇÃO, FETICHE – MARX LIDO POR POSTONE

Mário Duayer (UFF); Paulo Henrique Furtado de Araujo (UFF)

Resumo

Postone oferece uma proposta de reconstrução do pensamento de Marx que tem se demonstrado muito fértil e polêmica. Do seu esforço em demonstrar a centralidade do trabalho determinado por mercadoria e, portanto, do valor, como eixo em torno do qual se estrutura a sociedade do capital (com laços sociais indiretos entre os seres humanos e relações sociais diretas entre as mercadorias) segue-se que a crítica marxiana consiste em crítica do trabalho assalariado do valor. Em outros termos, para Marx emancipação humana é emancipação do valor, da mercadoria e do trabalho determinado por mercadoria. Contudo, tal angulação põe o autor em confronto direto com toda a tradição dominante no marxismo desde o final do século XIX até os dias de hoje, de tal modo que sua contribuição desperta controvérsias e, até mesmo, sumárias impugnações. O objetivo desse artigo consiste em indicar a maneira pela qual Postone explica a centralidade da categoria trabalho produtor de mercadorias, enfatizando o seu caráter historicamente específico. O autor destaca que tal trabalho, exclusivo do capitalismo, mais do que ser unicamente metabolismo do ser humano com a natureza, objetiva a própria relação social, sendo, portanto, um trabalho alienado, produtor de mercadoria e fetiche ao mesmo tempo. Como atividade social constitutiva e constituinte, enfim, atividade socialmente mediadora, o trabalho plasma a objetividade e a subjetividade do mundo do capital. Não obstante, sublinha Postone, a natureza dual e contraditória das formas sociais do capitalismo abre a possibilidade de crítica e superação dessa forma de sociabilidade.

Palavras-chave

Marx | Postone | Valor | Dominação Abstrata | Alienação

120. OS PROBLEMAS NOS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DE UMA CATEGORIA ENTRE A TEORIA E A HISTÓRIA: O CASO DO CAPITAL FINANCEIRO DE RUDOLF HILFERDING

Matheus Fernando Sadde (UFRJ)

Resumo

Desde o Prefácio de sua mais famosa obra - O Capital Financeiro - Rudolf Hilferding já deixa claro o seu entendimento de que a concentração do capital é a especificidade histórica que define o modo de produção capitalista de sua época. Tal fenômeno foi empiricamente constatado pelo autor por causa da crescente presença dos cartéis e dos trustes e pela ampliação do financiamento do capital industrial por parte dos bancos. Tomando como referência teórica a Crítica da Economia Política de Marx, o objetivo de Hilferding era o de oferecer uma explicação teórica que revelasse como estes dois elementos determinavam a concentração do capital como a característica que define um novo modo de reprodução do capital (o capital financeiro) e uma nova

fase histórica no desenvolvimento do capitalismo (a fase imperialista). Porém, mais do que isso, Hilferding também afirma que a concentração do capital passou a ser tendência histórica dominante a partir da emergência do capital financeiro. O capital financeiro foi, portanto, uma categoria concebida com o objetivo de dar sentido àquilo que foi entendido pelo autor como a mudança (a concentração do capital) que delimitava uma nova fase histórica e determinava, assim, um novo padrão de reprodução do capitalismo. Dados os dois elementos constatados pelo autor como os determinantes do capital financeiro (a crescente presença dos cartéis e trustes, e o financiamento do investimento produtivo pelos bancos), o objetivo central deste artigo é se debruçar criticamente sobre a maneira como o autor trabalha teoricamente estes dois elementos.

Palavras-chave

Karl Marx | Rudolf Hilferding | Capital Financeiro

158. APONTAMENTOS ACERCA DA ORIGEM DO DEBATE SOBRE HERANÇAS NA VISÃO DA ECONOMIA POLÍTICA CLÁSSICA E MARX

Antônio Albano de Freitas (NSSR); Alexis Saludjian (UFRJ); Eduardo Costa Pinto (UFRJ)

Resumo

A temática da herança na formação do patrimônio tem ganhado destaque nos debates políticos, sociais e econômicos atuais, principalmente após a crise de 2007/8. Contudo, poucos dos envolvidos nesse debate têm claro que as origens dessa questão estão na Economia Política Clássica e em sua principal crítica (a de Karl Marx). Diante disso, esse artigo tem como objetivo discutir a questão da herança, vista como o principal vetor da reprodução intergeracional da concentração de riqueza, na perspectiva dos principais autores clássicos – e de alguns de seus herdeiros contemporâneos – e na perspectiva da crítica da Economia Política. Com tal intuito, o texto primeiramente expõe sobre o direito de legar e o direito de herdar na tradição liberal clássica, tais como em Adam Smith e Stuart Mill, bem como seus herdeiros contemporâneos, como, por exemplo, Thomas Piketty. Na sequência, por sua vez, contrapõe-se as ideias destes últimos intelectuais com as de autores que apresentaram perspectivas mais radicais, pela abolição da herança e, acima de tudo, da propriedade privada. Neste tópico, a abordagem sobretudo de Karl Marx é explorada. Por fim, tecem-se algumas conclusões.

Palavras-chave

Heranças | História do Pensamento Econômico | Desigualdade Econômica Intergeracional

187. ECONOMIA POLÍTICA DO CONHECIMENTO E ACUMULAÇÃO RENTISTA

Elizabeth Oliveira (UFBA); Luiz Filgueiras (UFBA)

Resumo

O objetivo deste texto é o de discutir, no interior do paradigma marxista, o que se considera ser o aspecto central do debate sobre a Economia do Conhecimento, e que antecede todos os demais, qual seja: a natureza e o significado da mercadoria-conhecimento. Mais especificamente, o propósito é evidenciar o caráter rentista da nova economia, a partir da análise crítica da tese da desmedida do valor (Eleutério Prado), e da tese da ausência de valor nas mercadorias-conhecimento (Rodrigo Teixeira e Tomas Rotta). Evidenciamos a necessidade de se avançar para níveis menos abstratos de análise, particularmente, no sentido de relacionar o rentismo às reconfigurações contemporâneas do imperialismo e da dependência.

Palavras-chave

Mercadoria-Conhecimento | Renda-Conhecimento | Economia Política do Conhecimento

193. SUPEREXPLORAÇÃO NO SÉCULO XXI: O RENOVADO DEBATE INTERNACIONAL EM TORNO À CATEGORIA E PROPOSTA DE SÍNTESE

Aline Faé Stocco (UFVJM); Rodrigo Emmanuel Santana Borges (UFES); Camilla dos Santos Nogueira (UFES); Pollyanna Paganoto Moura (UFRGS)

Resumo

O escrito faz uma síntese crítica da controvérsia contemporânea em torno à vigência e relevância da superexploração da força de trabalho, em termos concretos e como categoria de análise. Indica pontos principais de suas abordagens atuais na América Latina. Traz, outrossim, novos elementos e perspectivas de autores como John Smith, Andrew Higginbottom e Intan Suwandi. Faz-se nova proposta de delimitação da categoria e de sua relevância. Além de pôr em diálogo direto termos e percursos distintos pelos quais se produziram avanços e debates, a partir da nova síntese sobre tal forma de ampliar a extração de mais-valia, reflete sobre relações entre: transferências de valor, superexploração e dependência, superexploração e exploração, e 'cadeias globais de valor' e magnitude da superexploração.

Palavras-chave

Teoria Marxista da Dependência | Superexploração da Força de Trabalho | Crítica da Economia Política

218. UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A RENDA ABSOLUTA DA TERRA E FORMAÇÃO DE PREÇOS NO CONTEXTO DE CONCORRÊNCIA ENTRE ARRENDADORES

Lucas Rodrigues (UNIFESSPA); Leonel Toshio Clemente (UFRGS)

Resumo

Discute-se nesse artigo algumas proposições teóricas sobre a renda da terra e a formação de preços em setores com condições de produção não produzidas e apropriadas privadamente. Apresenta-se duas abordagens distintas sobre o tema, além de discussões sobre a questão da renda absoluta, mesmo em situações de composição orgânica superior à média. Como ponto principal do trabalho está o desenvolvimento teórico sobre o efeito da concorrência entre proprietários fundiários e seu papel na formação dos preços e na renda absoluta nessas atividades. Dessa forma, apresenta-se uma explicação para esses fenômenos que alie o comportamento da demanda, as condições de produção, a competição entre capitalistas e a competição entre proprietários fundiários. Define-se, a partir dessa discussão, os limites máximo e mínimo para a renda absoluta e o modo como esses podem variar em relação às disputas entre proprietários.

Palavras-chave

Renda da Terra | Renda Absoluta | Concorrência

224. O INTERCÂMBIO DESIGUAL NO CAPITALISMO DEPENDENTE CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 2000-2014 BASEADA EM VALOR-TRABALHO

Diógenes Moura Breda (UNICAMP)

Resumo

O trabalho busca uma aproximação ao fenômeno do intercâmbio desigual no Brasil entre 2000 e 2014, a partir de um modelo de transferência de valor baseado na Nova Interpretação, e cujo objetivo é sistematizar, em um só procedimento, as formas de intercâmbio desigual trazidas à luz durante o debate clássico sobre o tema, entre Arghiri Emmanuel, Charles Betelheim, Samir Amin e Ernst Mandel. Agrega-se, também, a este debate, as contribuições da Teoria Marxista da Dependência, através da relação entre intercâmbio desigual e a noção de padrão de reprodução do capital. Parte-se da hipótese de que o atual padrão de reprodução exportador de especialização produtiva, vigente no Brasil contemporâneo, tende a exacerbar os mecanismos de transferência de valor próprios do capitalismo dependente.

Palavras-chave

Teoria Marxista da Dependência | Intercâmbio Desigual | Teoria do Valor

ÁREA 5. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E CRESCIMENTO

9. INTERNACIONALIZAÇÃO PRODUTIVA ATRAVÉS DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Elena Soihet (UFRRJ)

Resumo

Os argumentos a favor do Investimento Estrangeiro Direto (IED) para o país receptor são principalmente no sentido que são um instrumento mais sustentável de obtenção de capital externo em relação a investimentos de portfólio ou empréstimos financeiros, o risco envolvido no processo é de responsabilidade privada e ocorre geração de emprego e renda na economia local. Em contrapartida, as análises contra o IED levam em conta que contribuem para deterioração da autonomia de políticas nacionais e desnacionalização produtiva. A finalidade do presente trabalho é realizar uma análise do comportamento dos investimentos diretos realizados pelas empresas transnacionais no Brasil apresentando uma discussão sobre as vantagens e desvantagens, através de um referencial bibliográfico bem como uma análise de dados no período 2006 a 2017. O trabalho argumenta que há controvérsias sobre tais investimentos no caso brasileiro, pois especialmente na década de 1990 eles foram voltados para as empresas de serviços já existentes, via privatização. Além disso, o IED destinados ao Brasil tem se concentrado basicamente em setores não comercializáveis. Do ponto de vista do impacto no Balanço de Pagamentos, essas atividades irão demandar futuras remessas de lucros e dividendos, sem geração de receita adicional exportadora.

Palavras-chave

Finanças Internacionais | Investimento Estrangeiro Direto | Balanço de Pagamentos | Firmas Multinacionais

71. NEO-CHARTALISMO E A MOEDA INTERNACIONAL: O PAPEL DO PETRÓLEO NOS PILARES DO DÓLAR SOBERANO

Caio Vilella (UFRJ); Caroline Miaguti (UFRJ)

Resumo

O neo-chartalismo é a abordagem teórica que entende a moeda como criatura do Estado através dos Tributos. No âmbito doméstico, o tributo imposto pelo ente superior funcionaria como uma obrigação compartilhada entre os agentes, obrigação esta capaz de ensejar a necessidade de obter o meio de pagamento que saldará a dívida (tributo). No âmbito internacional, dada a ausência de impostos internacionais, este trabalho busca entender como se deu a origem do dólar americano como moeda internacional sob uma perspectiva neo-chartalista. Ao decorrer das seções,

argumenta-se que o acordo firmado entre EUA e Arábia Saudita em 1971, em que determinou-se a denominação do preço do petróleo em dólares americanos, foi a obrigação que o ente hierárquico superior (no caso, os EUA) usou para criar necessidade de demanda por dólares americanos nos países do Sistema Monetário Internacional.

Palavras-chave

Neo-Chartalismo | Dolar | Petróleo | Moeda Internacional

89. CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORÇA FINANCEIRA DE BANCO CENTRAL SOBERANO: DESMISTIFICANDO A RELAÇÃO ENTRE TESOURO E BANCO CENTRAL E O CANAL DAS EXPECTATIVAS

Caio Vilella (UFRJ)

Resumo

O objeto de estudo do presente trabalho é a relação entre Tesouro Nacional e Banco Central. Em particular, o foco reside sobre Bancos Centrais com poder de emitir o meio de pagamento aceito em seu respectivo país. O texto se debruça sobre os possíveis impactos que o “canal das expectativas” teria sobre a capacidade do Banco Central (BC) em perseguir suas metas monetárias. Cada seção deste trabalho explora diferentes mecanismos de transmissão pelos quais a deterioração das expectativas dos agentes privados quanto a capacidade do BC perseguir suas metas, provocada por um baixo nível de Patrimônio Líquido desta entidade, poderia de fato afetar tal capacidade da autoridade monetária. O único canal encontrado com poder de afetar a capacidade do BC perseguir suas metas seria a fuga de capital, porém não há evidências de que ela esteja relacionada com o PL do BC. Conclui-se, portanto, que não há um canal de transmissão robusto entre o nível de PL do BC e as expectativas dos agentes e, por mais que estas últimas estejam deterioradas, elas possuem poder nulo ou negligenciável de impedir o BC de perseguir a estabilidade econômica.

Palavras-chave

Canal das Expectativas | Política Monetária | Neutralidade da Moeda

95. NOTAS SOBRE A “FINANCEIRIZAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS CHINESAS”: PECULIARIDADES, EVOLUÇÃO E ALGUNS IMPACTOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO CHINÊS

Lucas Bressan (UFRJ)

Resumo

Esse artigo, de caráter exploratório e teórico, tem como objetivo analisar a “financeirização com características chinesas” e seus impactos sobre o desenvolvimento do país asiático, partindo da hipótese de que a financeirização se configura de forma muito específica na economia chinesa. Para isso, está dividido em

duas seções principais. Na primeira, será realizada uma rápida síntese do que a literatura atual considera como financeirização, em conjunto de algumas das principais teorias sobre os impactos da ampliação do setor financeiro no desenvolvimento (crescimento) das economias. A segunda seção tem como objeto de análise o processo de “financeirização com características chinesas” propriamente dito. Após um rápido panorama do sistema financeiro chinês, serão abordadas as peculiaridades do fenômeno no país, com uma rápida revisão de sua evolução. Por fim, já à guisa de conclusão, serão apontadas as adequações e limitações do uso das definições mais usuais de financeirização para o caso Chinês e alguns de seus possíveis impactos sobre o desenvolvimento futuro do país.

Palavras-chave

Financeirização | China | Desenvolvimento

115. POLÍTICAS MONETÁRIAS NÃO CONVENCIONAIS NOS EUA: ANÁLISE EMPÍRICA DO PERÍODO 2009-2019

Mauricio Andrade Weiss (UFRGS); Adriano Vilela Samapio (UFF)

Resumo

O objetivo do presente artigo é analisar a eficácia das políticas monetárias não convencionais (PMNC) adotadas nos EUA após a crise de 2008 a partir de sua capacidade em criar condições acomodáticas nos mercados financeiros como meios para recuperar o emprego, sem prejudicar a estabilidade de preços. A hipótese a ser testada é de que em uma situação de alta instabilidade e baixas taxas de juros, os instrumentos não convencionais se mostraram eficazes diante dos objetivos propostos. Foram empregados testes de causalidade de Granger para avaliar a relação entre os instrumentos de PMNC e os objetivos intermediários e finais de política monetária. Os resultados indicam que os instrumentos não convencionais se mostraram mais influentes que os convencionais (especialmente a taxa básica de juros) sobre as variáveis que representam os resultados de política monetária, o que corrobora a necessidade do uso de PMNC. Ademais, sugerem que o Fed logrou estabilizar o sistema financeiro nos momentos de maior instabilidade e manter condições acomodáticas nos mercados, criando um ambiente propício à retomada econômica.

Palavras-chave

Políticas Monetárias Não Convencionais | Quantitative Easing | Causalidade de Granger | EUA

155. IS THERE A CONNECTION BETWEEN FINANCIALIZATION AND STRUCTURAL CHANGE? A CRITICAL APPRAISAL FOR BRAZIL

Mariana Finello Corrêa (UFF)

Resumo

O fenômeno da financeirização assume características na periferia do capitalismo, de maneira a reproduzir os padrões de subordinação existentes na dinâmica centro-periferia, conforme descrito na literatura estruturalista. Desde a abertura econômica na década de 1990 e o aprofundamento do processo de financeirização na América Latina, o processo de desindustrialização aumentou. A economia brasileira, que já foi uma das economias mais dinâmicas do mundo, é um caso emblemático do processo de desindustrialização e perda de dinamismo. Tomando como referência o caso brasileiro, a contribuição deste artigo é discutir as particularidades do processo de financeirização nas economias periféricas, enfatizando os canais pelos quais a financeirização contribui para redefinir a trajetória de mudança estrutural nas economias periféricas. Os canais que serão apresentados são: a financeirização de empresas não financeiras e a dinâmica da financeirização da determinação da taxa de câmbio e dos preços das commodities, que está associada à presença da doença holandesa.

Palavras-chave

Financeirização | Mudança Estrutural | Economia Brasileira

163. CAPITAL FINANCEIRO E DINÂMICA SALARIAL

Marisela García Hernandez (UFFS); Luis Claudio Krajevski (UFPR)

Resumo

As transformações do capitalismo nas últimas décadas provocaram não só a reestruturação produtiva como também se caracteriza pelo predomínio da financeirização. O objetivo deste trabalho é examinar a relação existente entre o padrão de acumulação das empresas não-financeiras com o crescimento das economias europeias e norte-americana. Partindo da premissa de que este processo de financeirização afetou negativamente o nível de emprego e salários, se constata uma estratégia voltada a elevação dos lucros através de operações financeiras. Se constata, ainda, uma elevação no nível de salários, com elevação de ganhos por parte daqueles que atuam nos cargos de gestão e achatamento dos salários de trabalhadores de outros setores. Ademais, diante do padrão de acumulação vigente, perderam a capacidade de negociação salarial no capitalismo contemporâneo.

Palavras-chave

Financeirização | Nível Salarial | Reestruturação Produtiva | Acumulação

181. REGIME DE METAS DE INFLAÇÃO E CICLO FINANCEIRO GLOBAL: UMA AVALIAÇÃO PARA A ECONOMIA BRASILEIRA A PARTIR DE UM MODELO MS-VAR (2000-2017)

Elisângela Araujo (UEM); Eliane Araújo (UEM); Mateus Ramalho Ribeiro da Fonseca (CESPAR); Pedro Perfeito da Silva (UFRGS)

Resumo

O presente artigo investiga teórica e empiricamente a efetividade da política monetária no Brasil, que, desde 1999 adotou o Regime de Metas de Inflação (RMI), à luz do comportamento do ciclo financeiro global. A ideia central da pesquisa consiste em avaliar as implicações da condução discricionária da política monetária no ambiente de instabilidade financeira global, sob o pressuposto que este interfere decisivamente na sua eficiência e autonomia. Para cumprir o objetivo a que se pretende o estudo analisa os traços gerais da política monetária a partir do Novo Consenso Macroeconômico (NCM) contrapondo-o à crítica pós-keynesiana e enfatizando, além disso, as implicações trazidas pelo ciclo financeiro global à condução da política monetária. Na sequência estima-se um modelo de Vetores Autorregressivos com correntes de Markov (MS-VAR) para a economia brasileira, no período entre janeiro de 2000 e dezembro de 2017, considerando-se as variáveis tradicionalmente utilizadas pela literatura empírica, além da inclusão de uma variável representativa da influência do ciclo financeiro global. Os principais resultados encontrados estiveram em linha com o esperado e evidenciaram que a maior instabilidade financeira tem efeitos diretos sobre a inflação doméstica, elevando-a, de modo que uma revisão da atuação dos bancos centrais seria fundamental nesse contexto.

Palavras-chave

Regime de Metas de Inflação | Ciclo Financeiro Global | Brasil

203. FINANCEIRIZAÇÃO SUBORDINADA: A INSERÇÃO DA PERIFERIA NO SISTEMA MONETÁRIO INTERNACIONAL FRENTE AO PODER DO DÓLAR

Cinthia de Souza (UNICAMP)

Resumo

A emergência do dólar fiduciário ancorado no capital fictício enquanto moeda mundial é a forma concreta mais bem acabada de expressão da financeirização. A busca constante do capital por uma valorização que prescindia diretamente do trabalho moldou o fluxo de capitais globalmente, acentuando o poder do dinheiro em escala mundial e disciplinando o trabalho e o Estado de forma diferenciada entre as nações, trazendo impactos mais severos para as economias periféricas. É através do movimento dos fluxos de capitais que o dólar manifesta o seu poder como capital e impõe às demais nações os imperativos necessários à sua valorização. Como consequência, a financeirização dos países periféricos é moldada desde fora, a partir deste poder, evidenciando uma hierarquia monetária que coloca tais países em

desvantagem. A inserção dos países periféricos no sistema monetário internacional contemporâneo induz na periferia uma institucionalidade que permite atenuar as contradições existentes no centro do sistema. A contrapartida é o fortalecimento do caráter subordinado destas economias, onde as políticas econômicas e a ação do Estado são induzidas a reproduzir e sua condição periférica no capitalismo financeirizado.

Palavras-chave

Financeirização | Países Periféricos | Hierarquia Monetária

ÁREA 6. AGRICULTURA, ESPAÇO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

20. TERRITÓRIO, ECONOMIA E POLÍTICA: GRAMSCI VAI AO SUL CATARINENSE

Hoyêdo N. Lins (UFSC)

Resumo

Processos de declínio econômico seguidos de ações para reconfigurar estruturas produtivas tornam-se crises regionais quando os grupos afetados – sobretudo os trabalhadores – reagem e lutam em defesa de suas condições de trabalho e vida. Em várias experiências, isso envolve alianças ou articulações interclasses que se mostrariam improváveis ou impossíveis em outras circunstâncias. Considerações de Gramsci sobre hegemonia e bloco histórico, operacionalizadas em análise sobre o sul da Itália, são úteis à reflexão sobre tais situações. A elaboração deste estudo inspirou-se em literatura sobre crises regionais e lançou mão dessas ideias de Gramsci. Seu foco é o sul carbonífero de Santa Catarina, destaque histórico na produção desse minério no Brasil e caixa de ressonância do drástico recuo de tal atividade entre os anos 1980 e 1990: uma grave crise tomou forma na região. Episódios locais na esteira da crise exibiram aspectos que fazem pensar em hegemonia e bloco histórico nos termos de Gramsci, sendo observadas manifestações tanto de antagonismo de classe (mineradores versus mineiros) como de convergência de interesses, em certas ações e embates.

Palavras-chave

Crise | Hegemonia | Carvão | Santa Catarina

82. A EXPLORAÇÃO DO MINÉRIO DE FERRO BRASILEIRO: MONOPOLIZAÇÃO, RELAÇÕES CAPITAL-TRABALHO E COLAPSO SOCIOAMBIENTAL

Henrique Almeida de Queiroz (UFJF - CAMPUS GV); Victor Ramon Oliveira Moraes (UFJF - CAMPUS GV)

Resumo

O presente artigo busca analisar através do método marxiano a exploração do minério de ferro no Brasil. Leva-se em consideração a inserção brasileira neste mercado internacional, principalmente após a globalização e a formação das cadeias globais de valor, a tecnologias adotadas nos processos produtivos, a trajetória da Vale S.A. desde a sua privatização em 1997, as relações de produção existentes neste setor da economia e o colapso ecológico exemplificados pelos rompimentos de barragens ocorridos em Minas Gerais nos últimos anos. Coloca-se em debate a relação existente entre o rompimento de barragens e o sistema de produção capitalista e também a inconciliável relação entre sustentabilidade e capitalismo.

Palavras-chave

173. ROYALTIES DE MINERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO MUNICIPAL: NOTAS INTRODUTÓRIAS SOBRE O PAPEL DA CFEM NO MUNICÍPIO DE CANAÃ DOS CARAJÁS

Antônia Larissa Alves Oliveira (UNIFESSPA); Giliad de Souza Silva (UNIFESSPA)

Resumo

O modelo de desenvolvimento econômico recente no Brasil, baseado na produção e exportação de produtos extrativos como o minério mostra diversas contradições, evidenciados nos crimes ambientais de Mariana (MG) e Brumadinho (MG). Neste modelo, há um descompasso entre produção de riqueza e bem viver das populações dos municípios mineradores. No caso do estado do Pará, um dos principais territórios mineradores do Brasil, há ao menos 3 municípios com alta arrecadação de receita pública derivado dos royalties do minério, como Parauapebas, Canaã dos Carajás e Marabá. O caso de Canã dos Carajás é ainda mais emblemático, dado que tornou-se o segundo maior arrecadador de royalty bruscamente. A questão é: o que este fato produziu de melhora para a população em termos de desenvolvimento municipal? Apontar algumas reflexões é o objetivo deste texto. Dentre as principais considerações, cabe destacar o quadro de aumento da pobreza, mesmo com uma situação de aumento vertiginoso das receitas do município.

Palavras-chave

Mineração | CFEM | Indicadores Socioeconômicos

220. A LÓGICA DO CAPITAL FICTÍCIO E A DETERMINAÇÃO DOS PREÇOS DAS COMMODITIES SOJA E MINÉRIO DE FERRO

Layza da Rocha Soares (UFF)

Resumo

Este trabalho tem como objetivo compreender em que medida a expansão da produção das commodities da soja e do minério de ferro está relacionada à lógica especulativa do capital fictício. Mais especificamente, como essa lógica pode influenciar a determinação dos preços dessas commodities. Utiliza-se como referencial teórico a teoria da renda da terra de Marx, bem como do conceito de capital fictício desenvolvido pelo mesmo autor. Verifica-se que lógica especulativa está presente na formação do preço da terra (do seu pressuposto, a renda fundiária) e, conseqüentemente, nos preços dos produtos agrícolas e minerais tanto de produção quanto de mercado. Além disso, existem novas formas de capital fictício que afetam diretamente esses preços, como os derivativos.

Palavras-chave

Renda da Terra | Capital Fictício | Especulação

ÁREA 7. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

7. A AGENDA DE REFORMAS PARA OS SISTEMAS DE SAÚDE: UMA ANÁLISE DAS PROPOSTAS DAS AGÊNCIAS INTERNACIONAIS

Gustavo Bonin Gava (UNICAMP); Hugo Miguel Oliveira Rodrigues Dias (UNICAMP)

Resumo

O presente artigo apresenta uma análise crítica detalhada das prescrições da “agenda internacional para as políticas de saúde” formulada pelas agências internacionais Banco Mundial (BM) e Organização Mundial da Saúde (OMS). A metodologia é composta pela revisão bibliográfica de relatórios e documentos técnicos e de bibliografia pertinente ao tema. Utilizamos ainda como estudo de caso a implementação do pluralismo estruturado na Colômbia, apoiado tecnicamente pelo BM e posteriormente tomado como uma proposta de sucesso da OMS para os demais países da América Latina. Sua implementação foi baseada em critérios da racionalidade econômica e se apoiou nos processos de reestruturação do Estado, com a diminuição de seu papel e do peso de suas instituições. No entanto estas não lograram avanços significativos, de maneira a solucionar os graves problemas de desigualdade e da inequidade de acesso aos serviços de saúde, tampouco permitiu o desenvolvimento do direito à saúde, como previsto na Constituição Colombiana de 1991. Assim, a implementação do modelo de saúde colombiano colocou em evidência as limitações da abordagem do BM, ou seja, de um modelo único, incapaz de lidar com realidades nacionais específicas, em que predominam enormes desigualdades econômicas, sociais e culturais.

Palavras-chave

Agências Internacionais | Políticas de Saúde | América Latina

75. DOMINÂNCIA FINANCEIRA E O DESMONTE DO SISTEMA PÚBLICO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL NO BRASIL

Denise Lobato Gentil (IE - UFRJ)

Resumo

O artigo objetiva interpretar a financeirização da Previdência no Brasil. Para isso, identifica os anos 2017-2020 como uma fase de ultra neoliberalismo e aprofundamento da dominância do capital financeiro. Inicialmente, descreve o processo de financeirização no mundo. Em seguida, trata das particularidades do Brasil, abordando a submissão da política social, da dívida pública, do mercado de terras e commodities à lógica da financeirização. A análise se aprofunda na financeirização da Previdência, expondo os agentes que lideraram a reforma de 2019. Por fim, aponta as novas regras da Previdência e apresenta números dramáticos da exclusão social do futuro próximo.

Palavras-chaveFinanceirização | Neoliberalismo | Reforma da Previdência

88. REFORMA TRABALHISTA DE 2017: A AMPLIAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NO CONTEXTO DAS POLÍTICAS NEOLIBERAIS

Fabrício Zanghelini (UFF); César Ricardo Siqueira Bolaño (UFS)

Resumo

Num contexto nacional e mundial de ataque aos direitos dos trabalhadores, em julho de 2017, foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo Presidente da República a Lei 13.467/2017, que materializou a chamada Reforma Trabalhista. Embora a reforma seja apresentada como uma possibilidade de modernização das relações trabalhistas, o que verificamos foi o avanço do poder do capital sobre o trabalho. O objetivo do presente artigo é analisar a reforma trabalhista de 2017 no contexto histórico (e atual) das políticas neoliberais e verificar como os seus resultados repercutem sobre o mercado de trabalho e sobre a classe trabalhadora. Utilizando-se do materialismo histórico-dialético como método científico, trata-se de um texto explicativo que pretende identificar os resultados e os efeitos da reforma trabalhista de 2017 numa perspectiva teórica e empírica. Assim, na análise de procedimento, adotamos o estudo teórico-bibliográfico e documental sustentado no aporte de Marx e em diversos autores/as que apresentam uma perspectiva crítica. Quanto à análise empírica, utilizamos a estatística descritiva, tendo como fonte de pesquisa os dados originais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC/IBGE) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Enfim, a reforma trabalhista, a qual flexibilizou (retirou) diversos direitos historicamente instituídos pela luta da classe trabalhadora na promessa de modernizar as relações trabalhistas e criar novos empregos, piorou o quadro de desemprego e informalidade e, além do mais, incentivou modalidades de contratação e de ocupação que ampliam a precarização do trabalho e a exploração da força de trabalho no Brasil.

Palavras-chaveTrabalho | Reforma | Exploração | Reestruturação Produtiva | Neoliberalismo

113. TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO: DISPUTA DO CONCEITO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO NO BRASIL

Marileide Alves da Silva (UFBA); Laíse Stefany Santos Costa (UFBA)

Resumo

O trabalho análogo ao escravo é uma realidade mundial. Internacionalmente, o combate a tal prática é previsto na Convenção sobre a abolição da escravatura da ONU e nas Convenções 29 e 105 da OIT. No Brasil, o Código Penal tipifica crime a conduta

de redução à condição análoga à de escravo. O objetivo deste artigo é discutir os conceitos de trabalho análogo ao escravo e da disputa em torno do que caracteriza a exploração extrema do trabalho e analisar suas principais políticas públicas de combate a este fenômeno, principalmente via mercado de trabalho, no Brasil. Mediante revisão da literatura e dos conceitos estabelecidos por órgãos oficiais em conjunto com análise dos resultados das PPs3, propõe-se estabelecer uma reflexão sobre a problemática ao analisar as disputas jurídica, política e econômica em torno do mesmo. O presente estudo refuta a concepção difundida de mitigar o trabalho análogo ao de escravo via mercado de trabalho.

Palavras-chave

Trabalho Análogo ao de Escravo | Disputa do Conceito | Políticas Públicas | Mercado de Trabalho | Brasil

126. SISTEMA PREVIDENCIÁRIO DOS SERVIDORES PÚBLICOS DE SERGIPE: UM DEBATE SOBRE AS CAUSAS DA CRISE

Caio Jisman dos Santos Silva (UFS)

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a previdência pública dos servidores do estado de Sergipe descrevendo suas principais mudanças e problematizando a evolução das suas contas nos últimos anos. O problema de pesquisa que serviu de fio condutor para este estudo foi: quais as características da evolução da previdência pública em Sergipe e que fatores contribuíram para que a situação financeira desse sistema seja considerada preocupante? No que tange a teoria econômica a pesquisa se alicerça no conceito de desenvolvimento econômico para, a partir da perspectiva estruturalista deste conceito, analisar as transformações no Estado no contexto neoliberal e seus reflexos na questão previdenciária. Para realizar o estudo, utilizou-se o método histórico-dedutivo e como procedimentos metodológicos mais relevantes a pesquisa bibliográfica, análise documental e estatística descritiva. Os resultados aqui apresentados comprovam a existência de um Estado que se aproxima cada vez mais do receituário neoliberal, particularmente reduzindo seus deveres no financiamento do sistema previdenciário. Dessa forma, questiona-se a perspectiva analítica que desconsidera os aspectos macroeconômicos e estuda o sistema previdenciário somente a partir de fatores endógenos. No caso do Sergipe, a pesquisa evidencia a necessidade de analisar as contas para além da simples comparação entre o número de contribuintes e de beneficiários. No entanto, esta comparação foi um dos principais argumentos para justificar a reforma da previdência estadual aprovada em dezembro de 2019.

Palavras-chave

Desenvolvimento Econômico | Previdência | Reformas | Previdência Pública de Sergipe

127. O PAPEL DA MULHER NA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DO TRABALHO NO CAPITALISMO

Maryanna Nascimento de Oliveira Silva (UESB); Andréa Braz da Costa (UESB)

Resumo

O objetivo deste artigo foi abordar a discussão empreendida em torno do papel da mulher na produção e reprodução da força de trabalho no capitalismo, observando aspectos históricos, sociais e econômicos. Para isso foi feito um estudo teórico sobre a inserção do trabalho feminino no capitalismo e sua produção e reprodução social. Sobre os aspectos metodológicos a pesquisa é bibliográfica, de natureza exploratória na perspectiva de colocar em tela uma discussão relevante que se apresenta como elemento contraditório, mas ao mesmo tempo funcional ao capitalismo. Diante do que foi discutido, foi possível perceber como a divisão sexual do trabalho interfere de modo a naturalizar as atividades desenvolvidas pelas mulheres e pelos homens na sociedade e como esse processo prejudica a vida das trabalhadoras. Tendo em vista que os trabalhos considerados de maior valor social continuam reservados aos homens e os trabalhos de cuidado e de reprodução da força de trabalho, indispensáveis para produção e reprodução da vida são realizados de forma gratuita pelas mulheres.

Palavras-chave

Divisão Sexual do Trabalho | Produção e Reprodução do Trabalho | Trabalho Doméstico

134. DESIGUALDADE NO MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE DO RENDIMENTO POR GÊNERO NA PARAÍBA

Natália Batista Pires de Oliveira (UFPB); Rejane Gomes Carvalho (UFPB)

Resumo

Este artigo busca analisar as condições de rendimento do trabalho e a configuração do mercado de trabalho, por gênero, no estado da Paraíba. Procura-se compreender como as distintas formas de inserção impactam nas diferenças entre as remunerações de homens e mulheres, utilizando-se de análises comparativas entre os indicadores de mercado de trabalho, considerando que esses são resultados de estruturas socioeconômicas com determinantes históricos, políticos e culturais que delimitam o espaço das mulheres no trabalho. Quanto aos procedimentos metodológicos, além de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema proposto, o trabalho utilizou-se da análise e discussão de dados secundários, coletados a partir de instituições de pesquisas oficiais, como IBGE e Secretaria de Trabalho do Ministério da Economia, entre outros. Como principais resultados, observou-se que a Paraíba apresenta uma estrutura conservadora do emprego marcada pela divisão sexual do trabalho, com menores rendimentos para as mulheres tanto no setor formal como informal, concentração do emprego no setor de serviços, comércio e da administração pública.

Verificou-se que as estruturas do patriarcado e do racismo atuam como condicionantes dos rendimentos mais baixos e das ocupações mais precarizadas, seguindo o perfil nacional. Como principais considerações, destaca-se que a informalidade e a inserção das mulheres em setores de baixo valor agregado se apresentam como fatores determinantes do menor rendimento feminino no trabalho e da desigualdade entre os gêneros.

Palavras-chave

Rendimento | Mercado de Trabalho | Gênero

147. FINANCEIRIZAÇÃO DO RIOPREVIDÊNCIA

Helena Marroig Barreto (UFRJ)

Resumo

O presente trabalho busca apresentar e debater alguns achados recentes sobre o sistema previdenciário dos servidores do estado do Rio de Janeiro, o Rioprevidência. A autarquia tem enfrentado graves problemas financeiros nos últimos anos, e defendemos aqui que esse quadro ocorre em função de um processo de financeirização da previdência. Neste escopo, retomamos o histórico do Rioprevidência, evidenciando que o desequilíbrio aparente -um falso déficit - é resultado de elementos estruturais, de um modelo previdenciário restrito, e de uma gestão temerária que liquidou os recursos dos servidores. Sobre isso, destacamos a Operação Delaware, em que a autarquia criou um complexo aparato para emitir títulos no paraíso fiscal de Delaware, lastreados em receitas de petróleo. Assim, pôde antecipar receitas, mas gerando enormes riscos para a previdência do estado e a submentendo a uma lógica financeirizada, com um resultado desastroso. Esperamos que o resgate destes elementos contribua para avançar no debate da questão previdenciária dos Regimes Próprios, numa perspectiva de garantia deste direito fundamental.

Palavras-chave

Rioprevidência | Financeirização | Rio de Janeiro | Operação Delaware

148. CORPORAÇÃO TRANSNACIONAL E O ESTADO NACIONAL: CONTROLE POR DENTRO

Rubens Sawaya (PUC-SP)

Resumo

Após a IIª guerra, o grande capital, por meio de investimentos diretos estrangeiros tanto entre os Estados centrais como destes para os Estados periféricos, colou em questão os Estados nacionais. Esse grande capital, ao adentrar a estrutura produtiva de outros Estados, integra em aliança com as burguesias locais, as frações de classe que estruturam e disputam o bloco no poder e que dão corpo ao Estado. A forma como

se dá essa aliança entre as frações de classe interna e externa determina o poder do grande capital, da corporação transnacional, em cada espaço local. Essa aliança que adentra os aparelhos de Estado, compõe a burocracia, parece determinar o grau de independência ou subordinação de cada Estado. Nos Estados periféricos, as relações de poder e controle não são mais estabelecidas pela lógica imperial (um Estado subordinando outro), mas por dentro dos aparelhos de Estado em cada local: um controle desde dentro.

Palavras-chave

Estado | Dependência | Internacionalização | Capital Transnacional

208. NEOLIBERALISMO RELOADED: CONTRARREFORMAS PARA BARRAR O SOCIAL-LIBERALISMO ESTATAL DOS GOVERNOS PT

Cássio Garcia Ribeiro (UFU); Marcelo Sartorio Loural (UFU); Marisa Silva Amaral (UFU)

Resumo

O início do governo Temer a partir do impeachment de Dilma Rousseff marcou uma mudança de direção no projeto de desenvolvimento brasileiro. A recessão da economia brasileira que havia se iniciado em 2015, após um período de desaceleração desde 2011, serviu de respaldo para a adoção de medidas em direção diferente do que vinha sendo realizado nos anos Lula e Dilma. Apesar da adoção de medidas contracionistas de política econômica ainda no segundo mandato de Dilma Rousseff, seu governo ainda resistia a reformas estruturais que pudessem comprometer o papel do Estado brasileiro como agente promotor do crescimento econômico e os direitos trabalhistas e previdenciários. Entre as mudanças estruturais já implementadas após o impeachment destacam-se o regime do teto de gastos, a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência e a redefinição do papel da Petrobras. Esses quatro tópicos serão tratados separadamente neste artigo. Defende-se aqui que tais medidas são de caráter estrutural e podem comprometer, de forma definitiva, o papel do Estado como agente promotor do crescimento econômico e as relações trabalhistas, o que se relaciona diretamente com a questão da previdência. Certamente, essas reformas atendem a interesses de determinados grupos e se distanciam de interesses de uma parcela mais ampla da sociedade.

Palavras-chave

Social-Liberalismo | Impeachment | Contrarreformas | Neoliberalismo

209. INDÍCIOS DE FINANCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR PRIVADA NO BRASIL (2007 – 2018)

Pietro Borsari (UNICAMP); Alex Palludeto (UNICAMP)

Resumo

O setor de educação superior no Brasil apresentou expressivo crescimento nas últimas décadas. Essa expansão foi capitaneada, sobretudo, pelo crescimento do segmento privado, apoiado por mudanças regulatórias no setor e políticas públicas de crédito subsidiado e concessão de bolsas. Neste processo, forjaram-se as Instituições de Ensino Superior (IES) de capital aberto, que atualmente constituem grandes grupos econômicos no país. A participação de investidores institucionais, em particular fundos de investimento, apresenta-se como uma característica marcante desse percurso. Os fundos de investimento não apenas têm servido como fonte de recursos para a ampliação do setor, mas, sobretudo, têm moldado a gestão das IES, em especial por meio de incentivos ao amplo processo de fusões e aquisições observado no setor. Assim, a atuação dos investidores institucionais tem sido conduzida no intuito de capturar rendas correntes e prospectivas, em especial por meio de ganhos de capital, derivadas de suas estratégias de investimento no setor. No campo da Economia Política, propõe-se que a categoria financeirização é capaz de articular o movimento de consolidação e crescimento do setor moldado pelo processo de valorização do capital materializado nos investidores institucionais. Desse modo, propõe-se a caracterização do período recente, a partir de 2007, como momento típico de manifestação da financeirização no setor, a partir da estreita relação entre Estado, IES privadas de capital aberto e investidores institucionais.

Palavras-chave

Financeirização | Ensino Superior | Fundos de Investimento | FIES

225. A ARTICULAÇÃO DO ARCAICO E DO MODERNO NA UBERIZAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL

Martín Andrés Moreira Zamora (UFRGS); André Coutinho Augustin (SEPLAG/RS)

Resumo

O presente trabalho busca compreender, à luz das contribuições teóricas de Francisco de Oliveira sobre o desenvolvimento do capitalismo brasileiro, como a uberização do trabalho articula elementos arcaicos e modernos na sua expansão no Brasil. Apontamos, a partir do estudo dos motoristas de transporte privado por aplicativo, que a uberização organiza o trabalho através da moderna tecnologia da informação apoiando-se no cenário de informalidade e desemprego estrutural e no modelo de mobilidade urbana que favorece o transporte automobilístico em detrimento do transporte público.

Palavras-chave

Uberização | Mobilidade Urbana | Precarização do Trabalho | Arcaico | Moderno

ÁREA 8. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA

17. A CHINA E SEU CATCHING-UP: UMA ABORDAGEM DESENVOLVIMENTISTA

Luiz Fernando de Paula (UFRJ); Elias Jabbour (UERJ)

Resumo

Este artigo tem como objetivo compreender o processo de catching-up chinês a partir de uma abordagem teórica desenvolvimentista. Para isso, toma como ponto de partida o trabalho de alguns autores clássicos que inauguraram o debate sobre a natureza do desenvolvimento econômico nas décadas de 1940 e 1950 - Lewis, Gerschenkron, Hirschman e Prebisch - como base teórica para analisar algumas características-chave do referido e multifacetado processo chinês. As principais questões abordadas neste trabalho são as seguintes: dualidade econômica estrutural e transferência intersetorial de trabalho, o papel do Estado como principal investidor e executor do processo de desenvolvimento, o crescimento desequilibrado e seus efeitos de encadeamento e o desafio das relações centro-periferia

Palavras-chave

China | Desenvolvimento Econômico | Políticas de Estado

35. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO EM UM CONTEXTO DE FINANCEIRIZAÇÃO : NOVOS LIMITES E ESTRATÉGIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA

Mateus Coelho Ferreira (UFRJ)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo apontar quais os possíveis novos limites impostos ao desenvolvimento econômico em um contexto de financeirização, confrontando com aqueles apresentados inicialmente em sua literatura clássica. Por exemplo, restrições como a falta de poupança ou trade off entre consumo e investimento deixam de ter uma relevância teórica. Por outro lado, a financeirização cria uma tendência a estagnação econômica e a instabilidade financeira. Ainda, a constituição desse processo no âmbito do Estado representa o principal limite estrutural ao desenvolvimento econômico porque reduz a autonomia da política econômica e a intervenção no campo social em benefício da lógica financeira. Desta forma, uma estratégia essencial seria implementar propostas para regular a influência das altas finanças sobre a condução da política econômica, além de rejeitar o paradigma neoliberal que lhe dá sustentação teórica.

Palavras-chave

Desenvolvimento Econômico | Regimes de Acumulação Capitalista | Financeirização | Política Econômica

96. PETROBRAS S.A., ESTRATÉGIAS, FRAGMENTAÇÃO E INTERESSES: UMA ANÁLISE DO PERÍODO 2006-2018

Leonardo Bispo de Jesus Júnior (UFBA); Hamilton de Moura Ferreira Júnior (UFBA)

Resumo

A Indústria de Petróleo e Gás Natural (IPGN) brasileira, após a promulgação da lei 12.351/2010, que imputava a Petrobras a participação mínima de 30% no consórcio formado para executar as atividades sob o regime de partilha da produção, vem passando por algumas mudanças no plano jurídico e de gestão estratégica de seu principal player, a Petrobras. O objetivo do artigo é, justamente, analisar o conteúdo de tais mudanças. Para atingir o objetivo proposto, identificou-se as referidas mudanças e se analisou a estrutura da IPGN mundial, a evolução dos indicadores econômico-financeiros da Petrobras no período 2006-2018 e a avaliação desta companhia pelas agências de ratings neste período. Concluiu-se que as referidas mudanças estão alinhadas com o modelo de governança baseado na perspectiva de Maximização de Valor para o Acionista (MVA), o que tem implicações importantes no que se refere a competitividade da Petrobras e a sua relevância para o desenvolvimento industrial brasileiro.

Palavras-chave

IPGN Brasileira | Marco Regulatório | Petrobras | Desempenho Econômico-Financeiro | Maximização do Valor para o Acionista

130. A DESINDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA BRASILEIRA ENTRE 1995 E 2010: UMA ANÁLISE BASEADA NO MODELO INTER-REGIONAL DO INSUMO-PRODUTO

Lucas Milanez de Lima Almeida (UFPB); Paulo Balanco (UFBA)

Resumo

Com este trabalho, buscou-se investigar, sob uma perspectiva teórica marxiana e um determinado procedimento empírico, a hipótese de desindustrialização da economia brasileira no período 1995- 2010. Optou-se pelos esquemas de reprodução de Marx, e por um instrumental da análise inter-regional do insumo-produto. Este último foi empregado como ferramenta de mensuração das mudanças industriais procurando detectar em que condições as mesmas ocorreram, e o poder que os diversos setores, em especial o industrial manufatureiro, tiveram na dinamização da atividade econômica local em sua relação com o resto do mundo. Os principais resultados remetem à existência, de fato, de uma desindustrialização. Mas, consideramos que esta não pode ser vista como um fenômeno linear e homogêneo, uma vez que a indústria perdeu capacidade de dinamizar a economia brasileira mediante um movimento oscilante durante o referido momento histórico.

Palavras-chave

Teoria Marxista | Desindustrialização | Economia Brasileira | Insumo-Produto

131. O DESENVOLVIMENTO DO NORTE FLUMINENSE SOB A HEGEMONIA NEOLIBERAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROCESSO CONTRADITÓRIO EM CAMPOS DOS GOYTACAZES NA DÉCADA DE 1990

Vinícios Ventura de Oliveira Emerick (UFS); Christiane Senhorinha Soares Campos (UFS)

Resumo

O Norte Fluminense expandiu a exploração de petróleo a partir da execução das políticas neoliberais nos anos 1990, como resultado alguns dos municípios que compõem a região passou a ter os maiores níveis de orçamento per capita do país. Apesar de toda riqueza gerada por esta atividade econômica, o processo de acumulação de capital não foi suficiente para reduzir a desigualdade socioeconômica, pelo contrário, a região é marcada pela manutenção, reprodução e intensificação das peculiaridades do subdesenvolvimento. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma análise dos fatores tanto regionais quanto nacionais que influenciaram o processo contraditório de desenvolvimento nesta região, em um contexto histórico em que o acúmulo de capital não conseguiu minimizar a desigualdade econômica na região. Partindo-se de uma perspectiva teórico-metodológica que entende que os fenômenos são interdependentes, de modo que não se pode compreender um processo de desenvolvimento regional, sem considerar o desenvolvimento capitalista nas escalas nacional e mundial, adotou-se a revisão bibliográfica e a estatística descritiva para evidenciar a análise teórica com a realidade socioeconômica do município de Campos dos Goytacazes, a partir da década de 1990, além de verificar as repercussões da economia petrolífera neste território. Os resultados apontam que o Norte Fluminense convive com a existência concomitante de elementos regionais e nacionais que acarretam neste território um crescimento especializado e o torna dependente de decisões ligadas ao interesse do capital financeiro, de modo que o processo de acumulação de capital não resulta no efetivo desenvolvimento econômico, sob a perspectiva furtadiana.

Palavras-chave

Norte Fluminense | Desenvolvimento Regional | Subdesenvolvimento | Políticas Neoliberais | Desigualdades Socioeconômicas

188. OS EFEITOS DA LEGISLAÇÃO INTERNACIONAL SOBRE A PROPRIEDADE INTELECTUAL NAS RELAÇÕES CENTRO-PERIFERIA À LUZ DO PENSAMENTO DE CELSO FURTADO

Aline Faé Stocco (UFVJM); Pollyanna Paganoto Moura (UFRGS); Camilla dos Santos Nogueira (UFES)

Resumo

A partir da análise sobre as economias subdesenvolvidas, Celso Furtado viu no domínio tecnológico a razão primeira da dependência. Buscando resgatar em sua obra essa temática, apresentaremos em nosso artigo suas conexões entre subdesenvolvimento, dependência e domínio tecnológico para com isso lançarmos luz sobre o tema da propriedade intelectual. Veremos que, com o avanço e recrudescimento da legislação sobre os direitos de propriedade intelectual, aprofunda-se a cisão entre as nações periféricas e centrais, tornando cada vez mais distante a constituição de um desenvolvimento autônomo na periferia nos termos descritos por Celso Furtado.

Palavras-chave

Subdesenvolvimento | Dependência | Tecnologia

204. O PAPEL DA DEMANDA EFETIVA NA CONDUÇÃO DA POLÍTICA INDUSTRIAL: UMA ANÁLISE COM BASE NO SUPERMULTIPLICADOR SRAFFIANO

Felipe Moraes Cornelio (UFRJ)

Resumo

Este trabalho busca discutir o papel da demanda efetiva na condução da política industrial, buscando promover o desenvolvimento econômico, aqui definido como um processo de crescimento econômico com mudança estrutural. Em primeiro lugar, há a necessidade de se distinguir a forma pela qual a política industrial deve atuar na era das Cadeias Globais de Valor (CGV), em comparação ao que era antes defendido. Em seguida, a relação entre política industrial e crescimento econômico, é realizada com base na literatura sobre crescimento liderado pela demanda, em particular sob a ótica do Supermultiplicador Sraffiano. Ao término, espera-se obter conclusões mais profundas sobre como a política industrial afeta o crescimento, e como esta depende da geração de demanda efetiva. Nesse sentido, a política industrial deverá ser vista como uma política complementar às políticas macroeconômicas na explicação das trajetórias de crescimento das economias capitalistas.

Palavras-chave

Crescimento Liderado pela Demanda | Política Industrial | Desenvolvimento Econômico

215. MUDANÇA ESTRUTURAL E PRODUTIVIDADE SETORIAL NO BRASIL NOS ANOS 2000

Felipe Queiroz Silva (UFG)

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar a contribuição das mudanças da estrutura produtiva da economia brasileira para o incremento da produtividade do trabalho no país nos anos 2000, mais precisamente entre 2000 e 2017. Para responder a essa questão, analisa-se indicadores estruturais da economia brasileira com o auxílio de uma decomposição da produtividade do trabalho de cada atividade econômica para o resultado agregado, levando-se em consideração os efeitos da participação do emprego e dos preços relativos dos setores. Os resultados encontrados sugerem que pelo menos até 2013 o baixo crescimento da produtividade do trabalho agregado está mais relacionado com uma perda de eficiência produtiva da indústria e dos serviços mais intensivos em tecnologia. Desde 2013, no entanto, um processo de desindustrialização e de aumento da participação do emprego e da informalidade nos serviços parece afetar o baixo crescimento da produtividade do país.

Palavras-chave

Mudança Estrutural | Produtividade | Desindustrialização | Economia Brasileira

RESUMOS COMUNICAÇÕES

ÁREA 1. METODOLOGIA E HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO

76. MERCANTILISMO E LIBERALISMO: AS CONTRADIÇÕES DO PENSAMENTO ECONÔMICO E DO ESTADO INGLÊS

Bruna Medeiros Gouvêa (UFVJM); Matheus Pires Matos (UFVJM)

Resumo

O objetivo deste trabalho é demonstrar que o liberalismo surge com intuito de romper as amarras feudais que impediam o desenvolvimento do capitalismo, porém negando a base na qual se processa a acumulação primitiva e os elementos necessários para a gênese do próprio sistema, ou seja, negando o papel do mercantilismo no campo econômico, o qual possibilitou a Revolução Industrial na Inglaterra. Concluída a Revolução, o mercantilismo abre espaço para que a política econômica liberal se tornasse o modo predominante de gerenciamento do comércio internacional.

Palavras-chave

Liberalismo | Mercantilismo | História do Pensamento Econômico

83. HOMO ECONOMICUS X HOMO AGENS: DIFERENÇAS, SEMELHANÇAS E REVERBERAÇÕES NA ECONOMIA CONTEMPORÂNEA

Lays Hesse Andrade Silva (UFES)

Resumo

O objetivo deste trabalho é expor e analisar as semelhanças e diferenças entre o que se propõe como Homo Economicus e Homo Agens, a fim de entender o modo que as duas vertentes interpretam a natureza humana e as motivações individuais e de qual maneira essa ação humana reflete, dentro de cada uma delas, nas decisões econômicas. Além disso, pretende-se mostrar como, na perspectiva de ciência econômica positiva, a partir da década de 1960, a economia mainstream se apropriou de partes da teoria misesiana para reformular as bases do Homo Economicus.

Palavras-chave

Homo Economicus | Homo Agens | Ação Humana | Teoria da Escolha Racional

ÁREA 3. ECONOMIA BRASILEIRA

84. O CARÁTER OLIGÁRQUICO DA PASSAGEM DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA NO BRASIL

Lays Hesse Andrade Silva (UFES)

Resumo

Este artigo visa discorrer sobre ao caráter oligárquico da passagem do Império para a República no Brasil. Dando enfoque à participação dos militares no golpe de 15 de novembro de 1889 e no processo de transição, para a manutenção da ordem social. Nessa análise, aponta-se três eixos principais: as modificações socioeconômicas durante do Segundo Reinado, com o surgimento de uma nova hegemonia financeira no país, o Oeste Paulista, os conflitos entre a elite agrária arcaica e essa nova oligarquia cafeeira e a Proclamação da República como elemento final para a tomada do poder pelo Oeste Paulista.

Palavras-chave

Proclamação da República | República Velha | Oeste Paulista | Oligarquia Cafeeira Paulista

122. A EXPANSÃO DA ECONOMIA CAFEIEIRA NO SÉCULO XIX: O PROBLEMA DA MÃO DE OBRA E A TRANSIÇÃO DO REGIME DE EXPLORAÇÃO DO TRABALHO À LUZ DO SISTEMA DE PARCERIAS

Otavio Luis Barbosa (UFES)

Resumo

O objetivo deste trabalho é expor a problemática da oferta de mão de obra durante a expansão da economia cafeeira no século XIX, observando uma forma transitória que se deu no processo de transição do trabalho escravo para o livre no Brasil: o sistema de parcerias. Assim, analisa-se os pilares da economia cafeeira escravista escravocrata, seu declínio e transformação após o fim do tráfico de escravos. Além disso, investiga-se a busca por mão-de-obra capaz de manter a produção de café no momento abordado e as contradições do sistema de parceria.

Palavras-chave

Imigrante | Lavoura | Economia Cafeeira | Mão de Obra Livre | Mão de Obra Escrava

194. NEOLIBERALISMO E SUA DISSEMINAÇÃO NO BRASIL

Ruthe Santos Freitas (UESB)

Resumo

O neoliberalismo ganhou espaço a partir da década de 1970, substituindo o modelo keynesiano logo após o enfraquecimento das suas políticas com o fim do acordo de

Bretton Woods, sob as mais variadas formas, o neoliberalismo disseminou seus postulados para novos territórios, duas dessas formas foram o Consenso de Washington e a globalização. No início dos anos de 1990 essa cartilha liberal passou a ser aplicada no Brasil, o Governo Collor significou o início de uma ruptura que marcou definitivamente a trajetória brasileira com abertura comercial e privatizações, o Governo FHC deu continuidade as políticas aplicadas com maior ênfase a abertura financeira o que tornou o país dependente de capital externo, a aplicabilidade dessas políticas se mostrou eficiente no combate a inflação, mas em contrapartida gerou aumento no desemprego a pari passu com aumento das desigualdades sociais.

Palavras-chave

Neoliberalismo | Brasil | Economia Internacional | Economia Brasileira

ÁREA 4. TEORIA DO VALOR, CAPITALISMO E SOCIALISMO

119. QUESTIONAMENTOS ACERCA DOS LIMITES DO CAPITAL

Matheus Neves Sacramento (UFES)

Resumo

A partir da configuração da atual etapa de desenvolvimento do modo de produção capitalista, o trabalho em questão tem como objetivo investigar os elementos e processos presentes no capitalismo e, a partir deles, discutir a possibilidade de haver limites intransponíveis à acumulação de capital. Em texto, há a caracterização de um contexto de sequenciais crises impulsionadas pelo capitalismo. Além da ausência de crescimento econômico, endividamento dos Estados e a desigualdade, problemas como a pobreza extrema, a degradação ambiental, o encarceramento em massa, pessoas em situação de deslocamento ou refúgio, o suicídio, entre outros, compõem a face atual de um período de barbárie civilizatória. No entanto, considerando, primeiramente, se estes elementos supracitados transformam as crises recentes em fatos singulares na história do capitalismo. E, por último, traz-se ao debate perspectivas de como esses movimentos se relacionam com a questão dos limites à acumulação de capital.

Palavras-chave

Limites do Capitalismo | Capitalismo | Barbárie

199. CONTRADIÇÕES DO NEODESENVOLVIMENTISMO BOLIVIANO À LUZ DA TEORIA MARXISTA DA DEPENDÊNCIA

Guilherme Balduino (UNB); Giuliana Facciolli (UNB)

Resumo

O Estado Plurinacional da Bolívia, formado pelo governo do Movimiento Al Socialismo (MAS) foi responsável por trazer melhorias significativas nos índices de desenvolvimento econômico e social na última década. Por outro lado, uma análise mais detida verifica profundas tensões decorrentes do processo de avanço e aprofundamento de práticas extrativistas. Assim, este artigo irá debater os limites e atritos presentes na economia política do governo de Evo Morales, tendo como plano de fundo teórico-metodológico categorias e estudos subscritos à Teoria Marxista da Dependência. De início, busca-se realizar uma retrospectiva em debate do marco teórico utilizado, se valendo principalmente das contribuições de Ruy Mauro Marini. Posteriormente, são apresentados os elementos centrais da história econômica contemporânea da Bolívia, com uma breve discussão de suas dinâmicas. Por fim, tenta-se examinar o novo modelo de desenvolvimento do governo MAS à luz da Teoria Marxista da Dependência, desvelando possíveis contradições que levassem ao golpe militar de 2019.

Palavras-chave

Bolívia | Extrativismo | Capitalismo Dependente | Ruy Mauro Marini | Teoria Marxista

ÁREA 5. DINHEIRO, FINANÇAS INTERNACIONAIS E CRESCIMENTO

38. MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS NO SISTEMA FINANCEIRO PARASITÁRIO

Carolina Reitermajer (UFBA); Thiago Bartolomeu (UFBA)

Resumo

O presente artigo procura refletir sobre as mudanças do sistema financeiro internacional – sistema bancário brasileiro, em especial. A conturbada ascensão da finança no capitalismo, principalmente após a crise das hipotecas subprime de 2008, alertou para a necessidade de se comprovar e entender as mudanças que o capitalismo contemporâneo está vivenciando. Sendo assim, este trabalho terá um arcabouço histórico a respeito da evolução do sistema financeiro nos países do centro e nos países periféricos. Isso posto, o que se observa, em geral, é que existem semelhanças entre os países periféricos podendo caracterizar possíveis sinais de subordinação ao centro. Analisa-se também a conjuntura atual do sistema financeiro brasileiro e suas particularidades, discutindo a disparidade entre a retórica utilizada pelos bancos e o que é realmente observado por meio dos dados fornecidos pelo Banco Central do Brasil e entre outros órgãos oficiais. Ademais, esta reflexão é

necessária, pois, o sistema financeiro brasileiro angaria cada vez mais recordes de lucro, contrapondo-se, portanto, à realidade das outras atividades econômicas.

Palavras-chave

Financeirização | Subordinação | Sistema Bancário | Dependência Interbancária

ÁREA 6. AGRICULTURA, ESPAÇO E MEIO AMBIENTE NO DESENVOLVIMENTO CAPITALISTA

19. AÇÃO HUMANA EM FRENTE AOS DESASTRES AMBIENTAIS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NO BRASIL

Carlos Vinicius Marques dos Santos (UEFS)

Resumo

No limiar do terceiro milênio, as mudanças de consumo em nossa sociedade começaram a provocar instabilidades no âmbito político, econômico e, em especial, no ambiental. No atual sistema capitalista, em que o paradigma para o desenvolvimento econômico é baseado na produção de forma maciça, gerando assim mais consumo de recursos naturais e conseqüentemente maiores gerações de resíduos, que são lançados de forma inadequada para a natureza. Além de ocasionar danos para o ecossistema, o manuseio de forma inadequada tanto dos recursos naturais, como no descarte destes resíduos, ocasionam prejuízos sociais e econômicos para a população humana, que recentemente vem sendo acometidas de forma mais frequente pelos desastres naturais. Este artigo tem como metodologia revisões de literatura (artigos, livros e sites) que visam demonstrar e discutir no que diz respeito aos desastres que estão aumentando em sua frequência e intensidade, principalmente pela ação humana e trazer possíveis soluções para reduzir esses estragos. Objetivando, assim, o debate sobre tais efeitos.

Palavras-chave

Meio Ambiente | Economia | Desastres Ambientais | Ação Humana

104. DESENVOLVIMENTO E SUBDESENVOLVIMENTO NA AMÉRICA LATINA: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTISMO E SUAS CONSEQUÊNCIAS SOCIOAMBIENTAIS RECENTES

Heitor Ponce Dellasta (IE/UNICAMP)

Resumo

Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento que pretende promover um olhar crítico às tentativas de desenvolvimento econômico promovidas pelos Estados desenvolvimentistas entre 1950-1970 em diversos países latino-americanos e suas recentes atuações nos chamados governos progressistas na virada para o século XXI, com especial atenção às conseqüências socioambientais. Na América Latina, o

conceito de desenvolvimento foi questionado a partir da criação de revisões contestadoras, como são as contribuições da teoria cepalina e das ênfases das teorias da dependência, embora essenciais, essas teorias foram insuficientes para questionar seriamente os núcleos conceituais da ideia de progresso linear e crescimento econômico, centrais na economia do desenvolvimento. Nossa hipótese geral é a de que os Estados desenvolvimentistas, a partir de um núcleo comum que busca alcançar, exclusivamente, o desenvolvimento econômico, promovem notórias consequências socioambientais no que tange às áreas e populações do campo e da floresta e a própria natureza. Colocando os conflitos socioambientais no centro da problemática do desenvolvimento brasileiro recente, esse trabalho pretende retomar a história do pensamento econômico sobre desenvolvimentismo na América Latina e depois analisar as principais contribuições críticas a essa estratégia, sendo elas o colonialismo interno, a marginalidade, o bem-viver e o pós-extratativismo. Destacamos Celso Furtado como uma figura central para essas discussões, considerando seu olhar crítico ao conceito de desenvolvimentismo como um preâmbulo dos pensamentos contemporâneos de pós-extratativismo e bem-viver.

Palavras-chave

Desenvolvimentismo | Subdesenvolvimento | Celso Furtado | Bem Viver | Pós-Extratativismo

ÁREA 7. ESTADO, TRABALHO E POLÍTICAS PÚBLICAS

37. A TEORIA MARXISTA DO ESTADO: REFLEXÕES SOBRE O SURGIMENTO E COMPLEXIFICAÇÃO DO ESTADO AMPLIADO

Utanaan Reis (UFRRJ)

Resumo

O objetivo do presente artigo é promover uma discussão sobre o Estado Ampliado tendo como roteiro de análise as primeiras arguições acerca do Estado feita por Karl Marx e Friedrich Engels e, posteriormente, uma teorização mais bem delineada e sistematizada por Antonio Gramsci e Nicos Poulantzas. A hipótese aventada é de que o Estado Ampliado – entendendo-o como um Estado complexo –, não surge com Gramsci, mas com Marx em textos conjunturais, em que a compreensão do Estado restrito não correspondia as especificidades do Estado em análise. Para tanto, numa primeira seção o artigo resgata as concepções de Marx sobre o Estado: i) o Estado hegeliano e sua superação, ii) o Estado restrito, e iii) o Estado Ampliado. Na seção dois, evidencia-se a categorização feita por Gramsci sobre o Estado Ampliado, sendo este dividido, segundo o autor, em sociedade civil e sociedade política. Por fim, uma terceira e última seção, antes das considerações finais, avalia especificamente as contribuições de Nicos Poulantzas para o Estado Ampliado e conformação de uma teoria marxista do Estado com o intuito de compreender de forma mais clara e elaborada o Estado capitalista contemporâneo.

Palavras-chave

Estado Ampliado | Marxismo | Estado Restrito

143. CELSO FURTADO E OS OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO

Jeysiane Luciana Gomes Mariano (ASCES-UNITA)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é explorar a luz da obra de Celso Furtado o processo da redemocratização do Brasil como a possibilidade de superar o subdesenvolvimento, analisar o processo da dependência brasileira e pontuar a relação do desenvolvimento em concordância das práticas democráticas para o entendimento da liberdade social. A metodologia utilizada se enquadra na modalidade de pesquisa qualitativa com foco em estudos de análise teórica nas áreas de Ciência Política, Ciências Sociais e Ciências Econômicas. A aplicabilidade desta pesquisa busca a compreensão da contribuição furtadianas para a construção do pensamento político brasileiro.

Palavras-chave

Redemocratização | Celso Furtado | Papel do Estado | Desenvolvimento

159. PETRÓLEO, ROYALTIES E DESENVOLVIMENTO: O CASO DE PIRAMBU-SE

Jhonatas Ramos Macario de Araújo (UFS/PEAC); Iargo de Souza Santos (UFS/PEAC); Israel Ivison Moreira Santos (UFS); Karoline Dantas Ribeiro (UFS)

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o processo de desenvolvimento em um município sergipano caracterizado como um território petrorentista, uma vez que sua economia é muito dependente dos royalties de petróleo que recebe. Apesar da relevância das participações petrolíferas na receita não há atividade econômica vinculada a este segmento industrial no município de Pirambu/SE. A atividade que gera a maior parte dos empregos na localidade é a pesca artesanal e os indicadores socioeconômicos municipais são piores que os indicadores médios do Estado. De modo que Pirambu é um município com uma receita alta, mas com a maior parte da população vivendo em condições precárias, sobretudo nos povoados. Este contexto levou a constituição de um projeto executado pela Universidade Federal de Sergipe, denominado Observatório Social dos Royalties, que busca estimular o debate do controle social destes recursos neste município. Esta pesquisa foi desenvolvida por estudantes de graduação em Economia no âmbito de um programa de pesquisa e extensão que inclui o observatório. Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo foram a pesquisa bibliográfica, a observação das reuniões com lideranças das comunidades e a estatística descritiva.

Palavras-chave

Royalties | Pirambu | Desenvolvimento

180. FINANCEIRIZAÇÃO NO BRASIL: A ESCOLHA DE UMA ALTERNATIVA IMPOSTA AO TRABALHO

Cyro Faccin (UFBA)

Resumo

O período de recessão da economia brasileira de 2014-2015, impactou o trabalho não somente na elevação do desemprego, mas também alterou as relações de trabalho. Se valendo do período de crise econômica e da crescente dificuldade da geração de empregos, o Governo Temer implantou uma reforma trabalhista no Brasil, com um viés flexibilizante das relações de trabalho. Tal medida teve como objetivo a redução dos custos do trabalho e de demissão, além de flexibilizar as modalidades contratuais. A partir disto, o presente artigo visa identificar o porquê da escolha da variável trabalho como medida de ajustamento macroeconômico, e analisar os dados empíricos sobre como se comportou o mercado de trabalho após a reforma. Para isso, diagnosticou-se que o estado brasileiro possui limitações quanto às suas possibilidades de política econômica, advindas da financeirização da economia. Estas restrições, somadas às demandas do setor empresarial, influenciadas pela própria financeirização que patrocinam, culminam na escolha da variável trabalho. Desta forma, para compreender a alteração estrutural do mercado de trabalho é necessário compreender a financeirização e a mudança da pauta empresarial.

Palavras-chave

Financeirização | Trabalho | Flexibilização | Valor ao Acionista

ÁREA 8. ACUMULAÇÃO, INDÚSTRIA E TRANSFORMAÇÃO TECNOLÓGICA**18. PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA UMA SOCIEDADE EMPREENDEDORA E A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE TI VERDES**

Carlos Vinicius Marques dos Santos (UEFS)

Resumo

Este documento tem como tema principal vislumbrar os novos parâmetros das práticas sustentáveis no meio empresarial que estão emergindo e se tornando ótimas ferramentas de gestão. Visto que, proporcionam séries de vantagens, entre as quais, menores custos de produção, menos impactos ao meio ambiente e melhores resultados, tanto de qualidade dos bens e serviços, quanto do grau de satisfação por parte dos consumidores. Ao mesmo momento, o presente artigo discorre a respeito destas práticas e seus impactos positivos ambientais e principalmente econômicos

para a sociedade. Além do mais, é importante compreendermos que os ciclos mudam e junto à demanda do mercado também, por isso, se adequar para ofertar novos bens e serviços que realmente atendam as necessidades da população é essencial, aproveitando assim as oportunidades. Desse modo, as análises feitas constaram a real importância do movimento sustentável para as organizações, além das vantagens para o meio social.

Palavras-chave

Empreendedorismo | Sustentabilidade | Desenvolvimento Social

DESCRIÇÕES DOS PÔSTERES

31. CRISE E TERRITORIALIDADE: SOB A ECONOMIA ESPACIAL DE MILTON SANTOS

Luiza Helena Mendes de Souza (UFMA); Perla Daniele Costa Carreiro (UFMA)

Resumo

O conceito de território está presente em múltiplas dimensões e sentidos, a lógica de “espaços” e em um sentido mais abrangente território é uma ideia central, norteadora de ações engendradas pelo pensamento econômico. Sendo palco de pesquisa de diversos cientistas sociais, como o próprio Milton Santos, referência principal para esta pesquisa, que aponta que o território com relação aos movimentos que o constitui e aos que se desfazem, sempre são postos em jogos de força.

Palavras-chave

Território | Espaço | Crise Econômica | História Econômica | Milton Santos

54. A INDC BRASILEIRA NO ÂMBITO DO CONSULTA CLIMA: UMA DISCUSSÃO SOBRE A ELABORAÇÃO DAS METAS BRASILEIRAS APRESENTADAS NA COP21 PARA O SETOR AFOLU

Débora Naidhig (UNICAMP)

Resumo

Em Varsóvia, em 2013, a COP19 deu início à discussão para a elaboração de um novo acordo climático global. Ficou acordado que cada país apresentaria sua Pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada (iNDC, na sigla em inglês) ao longo do ano de 2015, com suas contribuições esperadas ao esforço global para mitigação e adaptação às mudanças do clima. No caso do Brasil, o processo de elaboração de sua iNDC contou com um processo de consulta à sociedade civil, o ‘Consulta Clima’. Este trabalho apresenta resultados preliminares de pesquisas junto ao PPGPCT/UNICAMP, com a apresentação de atores e segmentos que estiveram presentes à oitava sessão do Processo Consulta Clima, no tema Agricultura, Florestas e Usos da Terra (AFOLU) para a elaboração das iNDCs do país. A metodologia contou com a audição dos vídeos das sessões do Consulta Clima, com a sistematização de informações sobre a identificação dos atores, representantes de diversos níveis de governo, da sociedade civil, incluindo associações diversas, empresas, ONGs, dentre outros, identificando falas, assuntos sobre os quais seus posicionamentos convergiam ou divergiam, a fim de elucidar seu alinhamento com propostas que viriam a ser apresentadas pelo país ao Acordo de Paris. Um levantamento bibliográfico, em periódicos selecionados, sobre a governança global do clima, ofereceu os critérios necessários para apoiar a análise desses materiais.

Palavras-chave

Contribuições Nacionalmente Determinadas | Consulta Clima | AFOLU | Brasil | Mudanças Climáticas

149. EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA NA CHINA

Marina Betetto Drezza (UNICAMP)

Resumo

A demanda crescente da China por energia resulta de fatores como o aumento populacional, a ascensão de uma massiva classe média que alterou os padrões de consumo e, em especial, o forte crescimento econômico, mormente da manufatura, cuja produção atende, seu mercado doméstico e, mormente, o mercado externo (SHAPIRO, 2016). O principal insumo energético chinês é o carvão, de elevada carga poluente e que fez do país, desde 2007, o maior emissor global de gases de efeito estufa (GEE) (BARBI, FERREIRA E GUO, 2016). O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução das emissões de GEE chinesas, evidenciando o papel do setor de energia no crescimento exponencial dessas emissões. Comparando-o com os demais setores do país, os dados serão tabulados para os diferentes setores contemplados na base de dados, de forma a compor um perfil setorial das emissões chinesas de GEE.

Palavras-chave

China | Emissões de GEE | Energia | Carvão

152. DO GOLPE AO GOLPE: UMA DEMOCRACIA FRÁGIL

Jeysiane Luciana Gomes Mariano (ASCES-UNITA)

Resumo

O presente ensaio analisa alguns pontos principais entre o golpe de 1964 no governo João Goulart e no governo Dilma Rousseff em 2016, fazendo-se uma comparação e o seu encadeamento lógico, que suscitou-os. Pontos estes que foram usados para colaborar a favor do golpe, tornando historicamente a democracia brasileira, mais uma vez como alvo de desmoroamento da estrutura constitucional para o povo, e conseqüentemente a sua fragilidade diante dos momentos. Analisasse posteriormente os problemas político e social Estado como um arcabouço de levantamento de argumentos de filósofos políticos sobre o cenário contratualista como uma forma de resolver os problemas da sociedade civil. A metodologia utilizada se enquadra na modalidade de pesquisa descritiva qualitativa. Para uma melhor compreensão o trabalho encontra-se dividido em três tópicos de abordagem, o primeiro apresenta-se sobre o conceito de golpe na visão de dois autores, a visão histórica e a sua múltipla trajetória, o segundo tópico analisa o golpe que a democracia sofreu, a sua realidade e as subordinações, e por fim, o terceiro tópico, trazendo um panorama dos problemas na organização do Estado, analisando o atual cenário brasileiro em comparação com a teoria contratualista, e a corrupção dos três poderes constitucionais.

Palavras-chave

Democracia | Golpe Militar | Dilma Rousseff | Contratualistas

162. O LITORAL SERGIPANO SOB A ÉGIDE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Jhonatas Ramos Macario de Araújo (UFS/PEAC); Franklin de Oliveira Ribeiro Sobrinho (UFS); Israel Iverson Moreira Santos (UFS); Samuel Santana Silva (UFS)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo debater o desenvolvimento capitalista no campo, realizando um resgate de categorias marxistas que serviram para dar suporte à análise da questão agrária. As categorias trabalhadas na pesquisa até aqui foram acumulação primitiva, concentração e centralização de capital. Também se discutiu o desenvolvimento na perspectiva desenvolvimentista que segue sendo usada como retórica dos projetos. A luz da perspectiva crítica que se analisa o desenvolvimento recente do capital no campo e os impactos na questão agrária no litoral de Sergipe. É nesta perspectiva que se busca debater a acumulação capitalista no espaço costeiro sergipano, território de dezenas de comunidades e povos tradicionais que há décadas convivem com os impactos do desenvolvimento de grandes empreendimentos como a indústria petrolífera, indústria energética, da atividade canavieira, da carcinicultura e mais recentemente da especulação imobiliária e outras atividades vinculadas ao turismo e lazer. Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo foram a pesquisa bibliográfica, a observação das reuniões com lideranças das comunidades e a estatística descritiva.

Palavras-chave

Desenvolvimento | Acumulação Primitiva | Comunidades Tradicionais

200. QUESTÕES SOCIOAMBIENTAIS NA MICRORREGIÃO DE PARAUPEBAS (PA) E ESPACIALIZAÇÃO DE INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDHM) - 1991-2000-2010

Artur Dani (UNICAMP); Carlos Alexandre Zucchi Pereira (UNICAMP); Matheus Lemos Parente (UNICAMP); Natasha Marques de Paula Santos (UNICAMP)

Resumo

A microrregião de Parauapebas (PA), recebeu destaque na década de 1980 com uma enorme deslocação de trabalhadores em busca de uma vida melhor. Posteriormente, com o progressivo esgotamento mineral, a região sofreu com conflitos entre garimpeiros e empresas privadas, como a Vale S.A.. Hoje, a região sofre com infraestruturas precárias e degradação ambiental. Esta pesquisa objetivou acompanhar o desenvolvimento humano local, pela análise do IDHM dos municípios para 1991, 2000 e 2010. Também procurou-se identificar práticas socioambientais locais da Vale S.A.. Estudou-se a evolução dos índices através de dados do PNUD, acessados via Plataforma Atlas Brasil e espacializados com o Software ArcGis®. As informações das práticas da empresa foram recuperadas pela análise documental do

Relatório de Atividades da Vale para o município de Parauapebas, de 2014, e pela análise de mídia. Identificou-se ligeira melhora no IDHM dos municípios para o período 1991-2000. Em 2010, a região como um todo atingiu níveis médios de IDH (Parauapebas alcançou um nível alto). O relatório de atividades da Vale S.A. reporta ações, em especial educacionais, em Parauapebas, onde se concentram suas atividades. Os demais municípios não apresentam atuação socioambiental da empresa. A microrregião, portanto, mantém-se heterogênea e desigual. Esta evolução, relacionada sobretudo a políticas sociais na década de 2000, contrasta com alguns dados da realidade dos municípios da microrregião, revelados pela análise de mídia, que aponta uma grande degradação ambiental. Há que se qualificar o que se pode dizer a respeito do desenvolvimento na microrregião para além de índices.

Palavras-chave

Desenvolvimento | Mineração | IDH | Parauapebas

213. A CRISE ESTRUTURAL DOS ANOS 1960/70 E A RESPOSTA NEOLIBERAL

Bruna Medeiros Gouvêa (UFVJM)

Resumo

A crise dos anos 1960/70 pôs fim ao predomínio do keynesianismo no modo de reger a política econômica mundial. Sobrevém um liberalismo repaginado, uma corrente denominada "neoliberalismo", nesta, o grande causador da crise havia sido o Estado interventor do período precedente. Todavia, para o pensamento marxista, as crises do capital são estruturais, de maneira que são inerentes ao próprio sistema capitalista e suas leis objetivas. O neoliberalismo, desta forma, não foi, senão, mais um modo de salvaguardar o modo de produção vigente, de maneira a descarregar a crise nas costas dos trabalhadores.

Palavras-chave

Crise Estrutural | Neoliberalismo | Keynesianismo



ORGANIZAÇÃO



APOIO



UNIVERSIDADE FEDERAL
DA BAHIA - UFBA

